

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIROAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Benfica venceu o Porto (3-2) e isolou-se à frente do Campeonato Nacional pois o Belenenses perdeu no Barreiro



Hansi e Micky são dois esquinhos simpáticos e bem educados, capazes, como a gravura documenta, de se «sentarem á mesa» com os clientes do restaurante alemão onde «trabalham». Como atracção para os frequentadores da casa, convenhamos que, pelo menos, é original

Disputaram-se hoje os encontros respeitantes à 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

O desafio principal realizou-se no Estádio da Luz, completamente repleto de aficionados, que não quiseram perder o primeiro grande encontro da época.

O Benfica e o Porto sustentaram rijo despiques, tendo o primeiro avertido uma magnífica vitória.

O Sporting, desejoso de recuperação, bateu a sua filial da Covilhã, enquanto o Lusitano, em Marvila, fazendo alarde embora de bom conjunto, não conseguiu ganhar ao Oriental.

O Torriense, no seu campo, impôs-se ao Caldas; e o Setúbal, nos Arcos, levou a melhor sobre o Atlético, que continuava em branco na tabela da classificação.

O Belenenses, bem lançado, não pôde levar a melhor no Barreiro.

Por sua vez, em Coimbra, a C. U. F. teve de debruçar-se perante a regra — hoje sem excepção — da vantagem dos que jogam em casa...

Benfica-Porto na Luz

Jogo grande no Estádio da Luz, com assistência numerosa. Cinco minutos antes do início do encontro, o recinto está totalmente repleto. Entusiasmo grande a justificar a expectativa.

Ao entrar, a equipa do F. C. do Porto, foi recebida com simpatia e carinho, mas nota-se que não há

tanta gente do Porto, como no último desafio entre os dois clubes, no campeonato do ano passado.

Quando entra a equipa do Benfica é o delírio. Os adeptos dos «carnados» levantam-se em unísono. Alguém, atrás de nós, diz: «Oxalá o jogo da equipa corresponda a este entusiasmo e a este desejo».

Os dois «capitães» em frente do árbitro, Braga Barros, de Leiria, trocam cumprimentos a meio do campo e procedem á respectiva escolha. O juiz de campo faz recomendações e, seguidamente, as duas equipas alinham em frente da tribuna para as saudações protocolares.

As equipas alinham:
BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Pegado; Isidro, Coluna, Aguas, Salvador e Palmeiro.

PORTO — Acurcio; Virgílio e Osvaldo; Pedrito, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Perdigão e José Maria. O jogo começou ás 15 e 4. Saiu o Porto, a favor do vento, que sopra levemente. A primeira avançada do Porto não tem perigo. Ange-

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 3—F. C. Porto, 2
Barreiren., 2—Belenen., 1
Oriental, 3—Lusitano, 1
Torriense, 4—Caldas, 0
Académica, 8—Cuf, 1
Sporting, 7—S. Covilhã, 1
V. Setúbal, 4—Atlético, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Vianense, 4—Leixões, 5
G. Vicente, 2—Sanjoan., 1
D. Peniche, 3—S. Espin., 1
V. Guimarães, 4—D. Chav., 0
Boavista, 6—U. Coim., 0
Tirsense, 1—S. Braga, 0
Salgueiros, 3—Marinh., 1

ZONA SUL

Arroios, 0—Desp. Beja, 2
Coruchense, 3—Portale., 3
Farense, 2—«Leões», 0
S. L. Olivais, 3—Olhan., 1
Juventude, 2—U. Mont., 1
Portimonen., 1—Estoril, 2
Almada, 1—Montijo, 1

A ânsia de liberdades políticas e o baixo nível de vida das populações estão a ser revelados nos julgamentos de Poznan

POZNAN, 7.—Foram precisos dez dias, 22 arguidos, mais de 100 testemunhas para esgotar a surpresa provocada pelo carácter de legalidade e de publicidade que os julgamentos de Poznan revestem. Agora, já todos se habituaram: o caso deixou de parecer estranho. E começa-se a verificar que esta jus-



Constituiu um êxito colossal a estreia da companhia de Bailado do Teatro Bolchoi de Moscovo em Londres. O publico aplaudiu calorosamente a fabulosa Ulanova, primeira bailarina, numa soberba interpretação de «Romeu e Julieta». Alicia Markova, a grande bailarina inglesa de origem russa, esteve presente nesta estreia no Covent Garden. Um conceito é mais que gasto, mas nem por isso menos verdadeiro: a Arte aproxima os homens

Visado pela
Comissão de Censura

tiça, quase independente, corre o perigo de ser uma fonte de complicações.

Estes julgamentos revelaram ao Mundo duas coisas pelo menos: a sede de liberalização e as deploráveis condições de existência na Polónia.

A ânsia de liberalização depreende-se dos múltiplos testemunhos ouvidos nas audiências, das alegações dos advogados e até das declarações dos agentes do Ministério Público que falam do prosseguimento da democratização e que anunciam o castigo dos milicianos que se evidenciarem pela brutalidade.

Quanto ás condições de existência, basta ouvir, nas salas de audiência, as indicações sobre os ganhos dos operários e, a seguir, dar

uma volta pela cidade. Os salários mencionados nos debates variam entre 800 e 1.500 «zlotys» por mês. Nas montras dos estabelecimentos, os sapatos de qualidade mediana custam de 500 a 600 «zlotys»; um fato para homem, de 800 a 1.200; a manteiga, bastante escassa, custa oficialmente 60 «zlotys» o quilo; a carne, em média, 30 «zlotys». São frequentes as «bichas» em frente das mercearias ou talhos.

Isto basta para explicar a razão por que os trabalhadores, que se declararam em greve no dia 29 de Junho e permitiram com ela o desencadeamento dos tumultos, não se apresentam ao Tribunal e a razão por que o libelo acusatório

(Continua na 12.ª pag.)

Nasser diz que a O. N. U. está a passar uma prova decisiva da sua história

CAIRO, 7.—O destino das Nações Unidas está dependente da crise do canal de Suez—afirmou hoje o presidente Nasser, numa entrevista concedida, na capital egípcia, ao vespertino «Almassa».

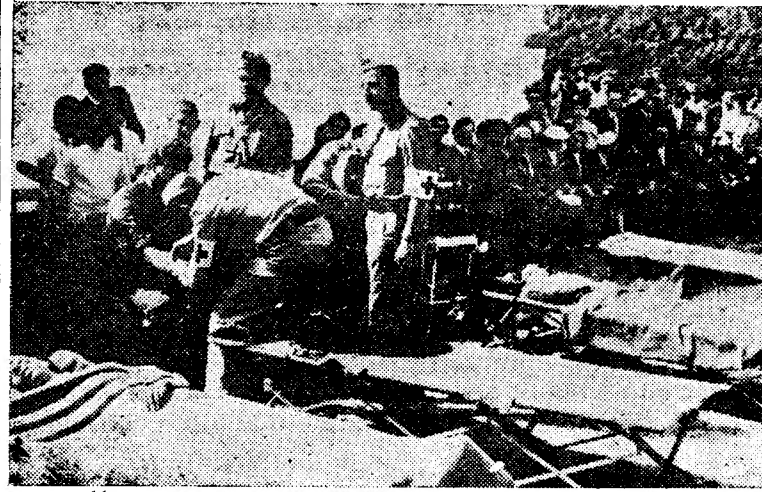
Segundo a forma como esse organismo internacional se sair da disputa, assim lhe estará reservado o respeito mundial ou a sua dissolução, como aconteceu com a Liga das Nações. «As Nações Unidas estão a passar por uma prova decisiva da sua história»—sublinhou.

As declarações de Nasser vieram a lume na véspera da intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mahmud Fawzi, no Conselho de Segurança, em resposta á proposta anglo-francesa para a internacionalização da importante via marítima. — (A. N. I.)

Uma mulher vive entre as feras da selva indiana

NOVA DELHI, 7 — Uma mulher estranha, de cabelos compridos, vive entre os animais ferozes das selvas indianas de Rajkot—anuncia hoje o jornal «Statesman».

Segundo informa o mesmo jornal, alguns camponeses de Khambha, no distrito de Amroli, do Estado de Bombaim, tentaram falar á mulher, mas não conseguiram compreender a sua rude linguagem. — A. N. I.)



Um posto de concentração e tratamento de «feridos»

Simulacro de bombardeamento de Malveira da Serra com prestação de socorros pela Cruz Vermelha

As 10 e 45 de hoje, um avião «inimigo» bombardeou Malveira da Serra... Algumas casas foram atingidas. Entre as ruínas debatiam-se «feridos». Solicitados socorros ao acampamento do Grupo de Ambulancias Alfa e Formações Sanitárias da C. V. P., instaladas na

Quinta da Marinha, no Guincho, compareceu no local a primeira ambulancia que proporcionou «tratamentos» no local. Os «feridos» foram transportados para o hospital

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nova vacina

que se julga
mais eficaz

contra a poliomielite

CINCINNATI (Ohio), 7 — O dr. Albert Sabin, director das pesquisas pediátricas da Universidade de Cincinnati, anunciou que tinha conseguido preparar uma nova vacina anti-poliomielítica susceptível de imunizar as crianças durante um largo período, talvez mesmo para toda a vida.

O «Cincinnati Times-Star», que publica esta notícia, esclarece que a declaração do dr. Sabin foi feita durante uma reunião científica e diz que a nova vacina, podendo ser tomada por via bucal, imuniza contra as três formas conhecidas do vírus da paralisia infantil; que foi já experimentada, com êxito absoluto, em várias pessoas, e que está pronta a ser posta à prova numa base internacional. O jornal acrescenta que no próximo ano estão previstos vários «tests» e quatro países estrangeiros assim como nos Estados Unidos. — (F. P.).

Contribuições e impostos

Pedem-nos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que informemos que os rendimentos ilíquidos tributários que vão servir de base à liquidação da contribuição industrial (grupo C), para o próximo ano, pode ser reclamada em todos os Bairros Fiscais de Lisboa, de 9 a 22 do corrente, inclusive.

As bodas de prata da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda.

As comemorações das bodas de prata da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses continuaram, na quinta-feira, com a prova final do Concurso «O Melhor Pão», organizado por aquele importante estabelecimento fabril e a que concorreram representantes de todos os distritos do País. Os três primeiros lugares foram conquistados por Manuel Cunha da Silva, de Lisboa; Matias Godinho Junior, de Leiria, e José Luís Ferreira, de Braga. De tarde, no Avis Hotel, realizou-se o «cock-tail» oferecido pela Direcção da F. P. F. H. às entidades oficiais e amigos da Empresa. O acto decorreu num ambiente de franca cordialidade, tendo assistido os Srs. Subsecretário da Agricultura e Ministro da Holanda, numerosos dirigentes corporativos e personalidades de relevo nos meios financeiro, industrial e comercial.

Na sexta-feira, de manhã, a Fábrica da Cruz Quebrada recebeu a visita dos Distribuidores e finalistas do Concurso «O Melhor Pão», que percorreram demoradamente todas as dependências, acompanhados de chefes de serviços, que lhes ministraram as necessárias explicações.

Das 12 às 13.30 horas efectuou-se na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia uma reunião de dirigentes da F. P. F. H. com os representantes dos Grêmios e Distribuidores, sendo abordados vários assuntos de interesse para todos e, de um modo geral, para a indústria de panificação.

Assumiu a presidência e abriu a sessão o Sr. Dr. Paul Diamant, Director Geral da F. P. F. H., que exprimiu a sua alegria por ver ali reunidos tantos amigos da Empresa, agradecendo a sua participação nas comemorações e desejando a todos os presentes as maiores prosperidades.

Em seguida, o Sr. Dr. Paul Diamant cedeu a presidência da sessão ao sr. eng. Mercier Marques, seguindo-se no uso da palavra o sr. Eugénio Branco, gerente comercial da F. P. F. H., que se congratulou por ver reunidos tantos amigos, a quase totalidade dos agentes-distribuidores da Levedura Activa. Afirmou que a confiança mútua é a base das relações entre todos, no ciclo produtor-vendedor-consumidor e concluiu por dizer que essa confiança nunca foi nem será abalada.

O sr. eng. Vítor Moreira falou depois, para pôr em relevo o nível técnico atingido pelos resultados do Concurso «O Melhor Pão», afirmando a firme decisão da F. P. F. H. de levar a sua assistência técnica ao mais recôndito rincão do País onde exista uma padaria.

Falaram seguidamente o primeiro Distribuidor que a F. P. F. H. teve, nos tempos heróicos dos seus primeiros passos, o Sr. Gregório Fernandes, que saudou calorosamente a Empresa, pelas suas bodas de prata, e o Sr. João Pires dos Santos, representante dos industriais de Santarém que, em nome dos colegas agradeceu a assistência que os técnicos da F. P. F. H. prestam permanentemente à indústria de panificação.

O sr. eng. Mercier Marques fechou a série de discursos, acentuando não ser facto banal a celebração das bodas de prata de uma fábrica num País que começou há pouco tempo o seu apetrechamento industrial e garantiu que a Empresa não se poupará a esforços para repetir certames como o Concurso «O Melhor Pão» a fim de valorizar cada vez mais a técnica da panificação.

Antes de o sr. eng. Mercier Marques ter proferido o discurso de encerramento foram entregues aos concorrentes do Concurso «O Melhor Pão» — fartamente aplaudidos pela assistência — os prémios outorgados pela Direcção da F. P. F. H. A's 14 horas realizou-se o almoço oferecido pela mesma entidade aos Distribuidores da Fábrica e finalistas do referido certame.

As comemorações encerraram-se ontem, sábado, com uma excursão do pessoal da F. P. F. H. — cerca de 600 pessoas — a Salvaterra de Magos. Houve almoço ao ar livre, na Mata Nacional de Escaropim, danças folclóricas, corrida de toiros, merenda no típico Restaurante Ribatejano, etc. Foi um dia bem passado, no meio da mais franca camaradagem.

Ao fechar-se este ciclo comemorativo, endereçamos à Direcção da F. P. F. H. as nossas felicitações pelos êxitos obtidos no primeiro quarto de século de existência do importante estabelecimento fabril, fazendo votos por que este continue a marcar uma posição de destaque no concerto industrial do País.

F. de Castro Amaro RETOMOU A CLÍNICA

R. Rodrigues Sampaio, 146, 1.^o
Telef. 54293

Escrevendo.com

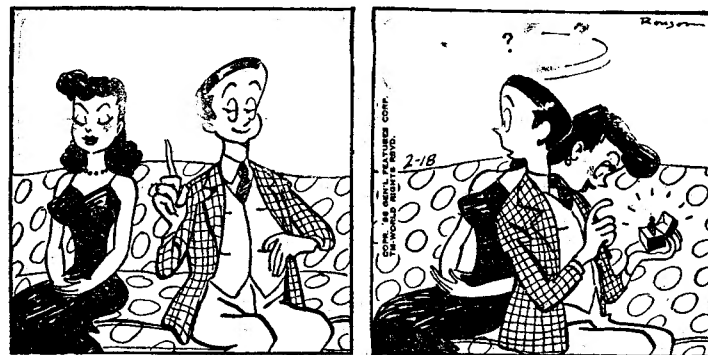
Biro



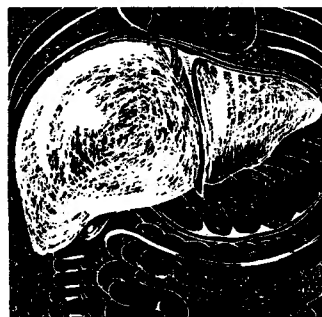
escreve melhor graças à sua esfera e à sua carga com nova tinta que assegura uma escrita claríssima.

AGENTE
ANTÓNIO CAMPOS
T. NOVA DES. DOMINGOS, 9-1.^o
TELEF. 273 49 — LISBOA

***** ELE & ELA *****



Discrição quebrada



diariamente...

o Chá Nattermann CHOLAGOGUM trata o fígado, equilibrando as funções hepáticas. O uso diário dos chás medicinais NATERMANN representa um regime natural e salutar de equilíbrio orgânico. Resultantes de uma selecção e preparação rigorosas, as várias qualidades especiais destes chás possuem composições cientificamente estudadas para debelar males do sangue, sistema nervoso, brônquios, coração, estômago, reumatismo, diabetes e asma

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Chá
Nattermann
DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

As pessoas distintas

preferem a escova de dentes

Tek

MARCA REGISTRADA

Toda a gente se lembrará de si por causa do seu sorriso encantador, se usar uma escova de dentes TEK com regularidade. A TEK é a melhor escova no mercado. Torna os dentes alvíssimos e brilhantes e conserva as gengivas fortes e saudáveis, também. Use sempre uma TEK — e garantirá aos dentes o melhor tratamento possível.

escreve melhor graças à sua esfera e à sua carga com nova tinta que assegura uma escrita claríssima.

Tek

MARCA REGISTRADA

COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson

A MELHOR ARMA
CONTRA A
FERRUGEM!



PELE DE AÇO — Primário 1102:
A tinta anticorrosiva propriamente dita que se aplica directamente sobre o ferro. Contém pigmentos e veículo que lhe dão as características excepcionais de grande protecção contra a ferrugem.

PELE DE AÇO — Cobertura 1103:
A tinta especial que protege o Primário contra a influência do tempo e evita a penetração da humidade.

PELE DE AÇO — Alumínio 1104:
A tinta com veículo especial cujo pigmento de alumínio se sobrepõe como se fossem escamas. Juntamente com a tinta de Cobertura protege contra a acção destruidora do tempo. Reflete os raios solares, reduzindo o aquecimento e as dilatações.

PELE DE AÇO

A MARCA DE ALTA QUALIDADE → **DYRUP**

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM — S.A.R.L. — SACAVÉM-PORTUGAL

TÁGIDE

(15 anos)

PALM BEACH

LISBOA
às 0 h.

APRESENTAM

CASCAIS
à 1.30 h.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
A vedeta da canção francesa

BAGHEERA

A inspiradora das célebres telas de Jean-Gabriel Domergue e do seu livro «La Parisienne»

HOJE — Última apresentação de

PAUL ROBY

Um dos Artistas de Music-Hall que maior êxito obtiveram em Portugal

AVISO: As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» sem mais qualquer encargo

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

O Sporting e o Atlético perderam o primeiro ponto no jogo efectuado entre ambos.

A quinta jornada do Campeonato de Juniores (1.ª divisão) da A. F. L. forneceu uma surpresa, na série A — o empate do Sporting, em Alvalade, no jogo que disputou com o Atlético. Os «leões» sofreram os primeiros tentos desta competição.

Registou-se, ainda mais um empate, verificado entre o Palmense e o Vitória; e duas vitórias de visitantes — a do Estoril na Picheleira; e a do C. Pia, na Cascalheira. Na série B, dois forasteiros saíram vencedores — o Benfica, em Marvila; e o Vialonga em Vila Franca de Xira. O Belenenses não foi além de 1-0 contra o Sacavenense e o Alhandra conseguiu triunfar sobre o Olivais.

A classificação está assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Atlético, 4 v. 1 e. 0 d. (30-6) 14 pontos; 2.º, C. Pia, 4 v. 0 e. 1 d. (16-9) 13; 3.º, Sporting, 3 v. 1 e. 0 d. (25-2) 11; 4.º, Estoril, 2 v. 1 e. 2 d. (7-6) 10; 5.º, Palmense, 1 v. 2 e. 2 d. (11-3) 9; 6.º, Cascalheira, 1 v. 0 e. 4 d. (2-22) 7; 7.º, Vitória, 0 v. 1 e. 3 d. (3-12) 6; 8.º, Arroios, 1 v. 0 e. 3 d. (3-12) 6. O Sporting e o Arroios têm menos um jogo.

SÉRIE B — 1.º, Benfica, 5 v. 1 e. 0 d. (21-1) 15 p.; 2.º, Belenenses, 3 v. 2 e. 0 d. (11-2) 13; 3.º, Oriental, 2 v. 1 e. 2 d. (6-5) 10; 4.º, Alhandra, 2 v. 1 e. 2 d. (12-12) 10; 5.º, Vialonga, 2 v. 1 e. 2 d. (9-15) 10; 6.º, Olivais, 2 v. 0 e. 3 d. (9-14) 9; 7.º, Aguiar, 1 v. 1 e. 3 d. (5-10) 8; 8.º, Sacavenense, 0 v. 0 e. 5 d. (2-16) 5.

SÉRIE A

Sporting, 2—Atlético, 2

Jogo no estádio «Alvalade». Árbitro Jaime Baptista. As equipas: **SPORTING** — Passo; Brito e Mesquita; Emanuel, Couto e Nelito; Coutinho, Correia Branco, Duarte (Pires), Bispo e Martins.

ATLÉTICO — J. Silva; Carlos Alberto e Quintino (Armando); José Maria, Amândo (Fonseca) e Galinho; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador (Floralva) e Amaral.

O Atlético foi, como já se esperava, uma equipa que deu sempre réplica à forte formação do Sporting, onde a falta de Sampaio foi notória. Os visitantes chegaram a 2-0, com golos de Duarte, aos 15 minutos e de Espiga Lopes, aos 20 m. e o Sporting só conseguiu reduzir a desvantagem para 2-1 nos últimos segundos da primeira parte, com uma cabeça de Correia Branco, na saída de um «canto», marcado por Coutinho.

Na segunda parte, logo aos primeiros momentos, Duarte estabeleceu o

empate e então ambas as equipas se empenharam no tento da vitória, mas este não surgiu.

Arroios, 0—Estoril, 1

Desafio no campo da Picheleira, arbitrado por Eduardo Santos. As equipas:

ARROIOS — Coutinho; Aníbal e Julio; Grilo, Carvalho e Elísio; J. Francisco, Jeremias, Tomás, Artur e Proença.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e José Carlos; Fernando, Armindo e Palmeiro; Rui, Marques, Gonçalves, Peixoto e Esteves.

Na primeira parte, apenas um golo feito aos 34 minutos, de cabeça, por Esteves, premiou o insistente domínio dos Estorilistas.

Estes continuaram a mandar no terreno, durante o segundo tempo, mas o adversário teve reacções valorosas e pôde manter o resultado já feito.

Cascalheira, 0—Casa Pia, 1

Jogo no Estádio de Pina Manique, sob a direcção de António Teixeira. Alinharam:

CASCALHEIRA — Fura; Miguel e Feijão; Santos, Gonçalves e J. Maria; Jorge I, Henrique, Gustavo, Jorge II e Coelho.

CASA PIA — Vilar; Lopes e Juca; Centeio, Vitorino e Alvaro; Taveira, Marques (Mário), Plácido, Mário (Dias) e Américo.

Os casapianos desfrutaram de vantagem técnica e territorial, mormente na primeira parte do encontro, na qual Plácido, sobre passagem de Américo, pôde infiltrar-se na grande área do adversário e obter, aos 34 minutos, o único ponto do desafio.

Palmense, 1—Vitória, 1

Jogo no estádio «Pina Manique», maraões. As equipas:

PALMENSE — José Pereira; Branco e Teixeira; Ratinho, Ramos e Silva; Guerra, Costa Santos, Rocha, Chaves e Brito.

VITÓRIA — Carvalho; José Manuel e Horácio; Pedro, Amílcar e Oliveira; Severo, Teixeira, Eduardo, Calito e Gonzaga.

Aos 40 minutos da primeira parte Costa Santos fez o golo do Palmense. Antes Chaves desperdiçou uma grande penalidade.

No segundo tempo, Teixeira, á passagem da meia hora, estabeleceu o empate.

SÉRIE B

Oriental, 0—Benfica, 2

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», dirigido por Viriato Maximiano.

As equipas:

ORIENTAL — Romão; Mendes e

Santos; Cordeiro, Siborro e Zofimo; Pintado, Mário, Luís, Saraiva e Coelho.

BENFICA — Silva; Rocha e Ceitil; Camilo, Amaral e Jurado; Silvino, Teodoro, Marques, Carda e Mendes.

O intervalo foi assinalado com um golo do Benfica, sem resposta, obtido por Mendes, aos 35 minutos.

Aos 28 minutos, do segundo meio tempo, Teodoro obteve o segundo e ultimo golo da partida.

A primeira parte decorreu em toada de equilíbrio, com os jogadores a empenharem-se com dureza excessiva, não reprimida pelo árbitro.

No segundo período, a partida decorreu em toada de equilíbrio até à altura do golo de confirmação dos «encarnados». A 3 minutos do fim, Coelho foi expulso.

Belenenses, 1—Sacavenense, 0

Encontro nas Salésias, dirigido por Carlos Dinis. Os grupos:

BELÉNENSES — Geada; Pascoal e Bento; Inácio, Castro e Carlos Silva; Rui (Tavares e depois Rui), Julio (Gonçalves), Rogério, Soares e Lachever.

SACAVENENSE — Mário Rui; Félix e Mendonça; Carlos Alberto, Martinho e Mendes; Manelito, Quim (Mata), Vítor, Luís e Vieira.

O primeiro tempo terminou com 1-0 para os «azuis», golo obtido aos 34 minutos por Tavares, mas o Sacavenense, embora equipa de inferior conjunto, ofereceu excelente réplica e perdeu algumas ocasiões de golo, numa das quais Pascoal, sobre o risco da baliza, salvou um ponto, quando o marcador ainda estava em branco.

Na 2.ª parte os visitantes redobram o entusiasmo e os visitados, jogando mal, experimentaram ainda maiores dificuldades, registando-se no final apenas o golo solitário de «Os Belenenses».

Alhandra, 4—Olivais, 2

Jogo em Alhandra. Árbitro Francisco Vicente.

ALHANDRA — Eduardo (Cipriano); Malhita e Lázaro; Manuel Carlos, Faíça (Alberto) e Artur; Forte, Humberto, Nunes Pinto, Melo e Lucas.

OLIVAIS — Vieira; Luís e Nunes;

(Continua na 14.ª página)

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Vitória justa dos Cascaenses

A partida Cascais-Sintra, a contar para a primeira «mão» da última eliminatória do campeonato nacional de hóquei em patins atraiu ao magnífico ringue do clube da Costa do Sol bastante publico, que seguiu, interessado, o emocionante despique entre os dois quadros.

Venceram os Cascaenses e com mérito absoluto. Tão absoluto, digamos, que até a diferença de dois tentos (4-2), que se registava após os cinquenta minutos de jogo, traduzia o desenrolar dos acontecimentos.

O desafio teve as características pró-

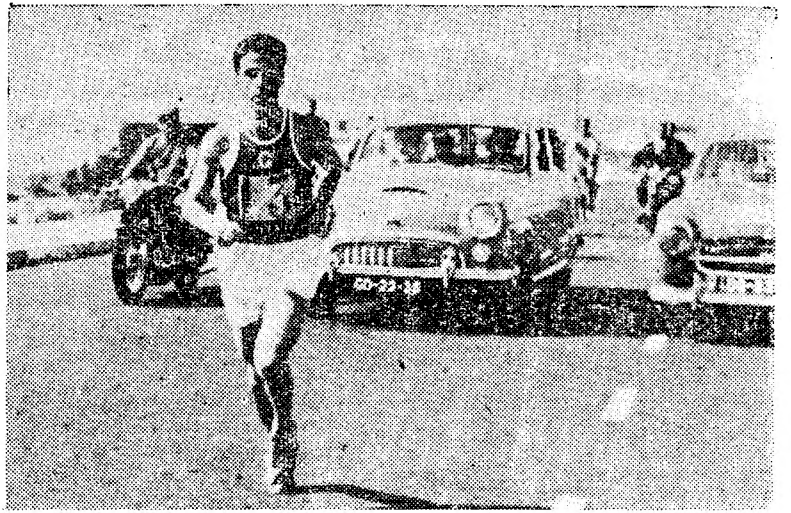
Equipas brasileiras

com jogos de futebol marcados em Portugal

No próximo ano Portugal vai receber a visita de diversas equipas brasileiras de futebol, entre as quais as do Vasco da Gama e do Botafogo. Estão já assentes os seguintes encontros: Botafogo-Belenenses, dia 17 de Abril, à noite; e Botafogo-Benfica, no dia 24 do mesmo mês; Vasco-Porto, no dia 21 de Abril e Vasco-Belenenses, no dia 24, do mesmo mês, à noite.

Aquelas equipas seguirão depois para longa digressão em Espanha, França, Itália, Turquia, Suíça e Suécia, em organização do conhecido jornalista José da Gama.

As duas equipas brasileiras contam, entre os seus jogadores, alguns de renome já internacional, tais como Nilton Santos, Didi, Bauer, Garrincha, Bob e Paulinho, do Botafogo; e Paulinho, Beline, Sabará, Valter, Vává e Pinga, do Vasco.



José Araujo, isolado, correndo para a meta

PEDESTRIANISMO

José Araujo, do Benfica reafirmando as suas qualidades estabeleceu novo «record» (1 h. 44 m. 54 s.)

no percurso Malveira da Serra-Algés

Esta manhã, com temperatura fresca, embora houvesse sol, e com vento forte que soprava em sentido contrário ao da corrida, um pouco prejudicial, portanto, para as provas pedestres, a Associação de Atletismo fez disputar o campeonato regional de fundo, na distância de 30 quilómetros, com partida do quilómetro 95,200 na Estrada da Malveira da Serra e chegada a Algés, próximo da estação do caminho de ferro.

Na competição, que não se revestiu de grandes atractivos, sobressaiu a corrida do campeão benfiquista José Araujo, que de há épocas atrás vem demonstrando ser o mais completo grande fundista português.

O «tempo» que José Araujo obteve e que estabelece «record», em virtude do traçado ter sido diferente do do ano passado, é considerado bom.

A partida, que foi dada às 9 h. e 15 m., alinharam apenas quatro corredores — José Araujo, do Benfica, que ostenta o título de campeão; António Plácido, — estreante na prova —, Artur Ferreira e Casimiro Rocha, todos do Belenenses.

Logo que sou o «tiros» e os cronómetros começaram a funcionar,

José Araujo colocou-se na vanguarda atingindo a primeira légua após 16 m. e 6 s. de corrida. O segundo homem levava já de atraso — aos 5 kms. — 57 s. Os restantes perdiam-se de vista.

Aos 10 kms. — na estrada marginal próximo de Cascais — o avanço do vencedor era substancial: 32 m. 41 s. contra 36 m. 39 s. de António Plácido, o segundo corredor. O campeão continuava a «rolar» optimamente, em boa disposição e com um ritmo de passada excelente, atendendo à dureza da competição.

Atingiu-se metade da prova, ou sejam 15 kms., ao fim de 50 m. 3 s. e 8/10, marca esta, que em relação à prova de 1955 acusava uma ligeira subida — 47 s. O vento forte que soprava no sentido Oeste-Leste, portanto, de feição contrária à corrida, foi o principal factor deste atraso.

Mais uma légua percorrida e José Araujo, alcançou Paço de Arcos, tendo gasto para os 20 kms. 1 h. 7 m. e 19 s. contra 1 h. 19 m. 46 s. do seu mais próximo adversário, o belenense António Plácido. Isto veio demonstrar que o campeão continuava no mesmo ritmo, enquanto os restantes perdiam faculdades atléticas.

Com a subida para o Alto da Boa Viagem — Cruz Quebrada — a 25 kms. do ponto de partida, José Araujo teve uma ligeira quebra, não por perda de faculdades, mas sim devido ao vento forte. O «tempo» cronometrado nesta altura era de 1 h. 26 m., 1 s. e 6/10.

Finalmente a última légua foi percorrida em 17 m. e 6 s.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

1.º, José Araujo, Benfica, 1 h., 44 m. e 54 s.; 2.º, António Plácido, Belenenses, 2 h., 11 m. 9.6 s.; 3.º, Artur Ferreira, Belenenses, 2 h., 21 m. e 11.4 s.; 4.º, Casimiro Rocha, Belenenses, 2 h., 23 m. 23.8 s.

Devo a
a beleza dos
meus dentes,

o seu
estado óptimo

e...hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar o creme dentífrico KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7\$00 e 12\$50

REGISTRADA

KOLYNOS



Dores
de cabeça

tratam-se com

ASPIRINA



Autêntica só
com a cruz Bayer

Teatros e Cinemas

Alves da Cunha

recordado na Emissora

Ao microfone da Emissora Nacional compareceram alguns dos que trabalharam com o grande Alves da Cunha e ao seu estilo de actor ficaram a dever uma palavra de estímulo ou um exemplo de arte. A iniciativa coube na rubrica «História do Teatro», subscrita pelo dr. Eurico Lisboa e nela tomaram parte, em representação de duas gerações, as actrizes Lucília Simões e Emília de Oliveira, que tantas vezes trabalharam ao lado do glorioso artista, e Rogério Paulo e Artur Semedo, dois dos seus melhores discípulos, que são também dos mais jovens intérpretes do nosso teatro.

Na sessão, não só dedicaram a memória do mestre palavras de admiração e de justa homenagem, como intervieram nas gravações de cenas em que contracenaram com o eminente artista. Foi a voz deste, ainda, quente, modelada como um alto-relevo, que se ouviu a fechar o programa, no «Poema de Job».

E a força dramática da sua criação foi uma vez mais tão forte e convincente que ficou a pairar no espaço e perdurará ainda largamente nos espíritos.

Atrás do reposteiro

É possível que a peça «Envelhecer», em ensaios no Teatro Avenida, não possa subir á cena na decorrente semana, como estava previsto.

—No desempenho da comédia «O Milagre da Praça da Alegria», em ensaios no Porto, pela companhia de que faz parte Vasco Santana, também toma parte a actriz Hortense Luz, uma das primeiras figuras daquela companhia.

—O actor Curado Ribeiro vai brevemente ressurgir o espectáculo infantil apresentado na época passada com o título de «Teatro de Brincar». É projecto seu organizar uma companhia de comédias.

—Os artistas Pinto de Campos e Mário Alberto são os autores dos modelos de cenário da opereta «Alfacinha Tripeira», em ensaios para ser estreada no Porto.

—D. Maria Teresa de Noronha, acompanhada de Raul Nery e Joaquim do Vale, vai representar o Fado no Pavilhão de Portugal da Feira de Bruxelas, para onde seguem dentro de dias.

—Assim que no Teatro ABC se concluírem os espectáculos do professor Alba, será estreada a revista «Daqui fala o Zé», cujos ensaios estão decorrendo já com todo o elenco que a vai desempenhar.

—A companhia de operetas que está a ensaiar para inaugurar a época do Teatro Sá da Bandeira, só seguirá para o Porto no dia 21 do corrente.

—São em numero de três os originais portugueses, que a companhia do Teatro D. Maria estreará na sua próxima temporada oficial.

—A empresa do Coliseu do Porto está já a preparar a temporada de circo que terá lugar no próximo mês.

—Há negociações para que na quadra do Natal seja estreada num teatro de Lisboa a peça infantil «A pérola misteriosa».

—Nos princípios do próximo ano, o empresário Vasco Morgado, deve apresentar no Teatro Monumental uma nova revista, para o qual organizará uma companhia de que serão titulares os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

—Consta, que, no próximo ano, irá em digressão a Angola e Moçambique uma companhia de revistas.

No Teatro «A B C»

As maravilhosas experiências do professor Alba

O professor Alba conquistou o publico de Lisboa, que, entusiasmado, acorre ao elegante teatro ABC, do Parque Mayer, para aplaudir as suas experiências.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, tem como de bom gosto. A N I B A L — Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

dir as maravilhosas experiências do extraordinário artista e da sua enigmática e elegantíssima «medium» Gioconda. Domínio de vontade, visão através os corpos opacos, prodigiosa retenção de memória e incrível «record» de cálculo mental, são as principais características dos fascinantes trabalhos do professor Alba.

Isabel de Castro

vai comentar o filme da sessão clássica do Império

A 35.ª sessão de «Gente de Cinema Fala de Filmes», a levar a efeito na quarta-feira, no Império, será preenchida com a exibição do inesquecível filme «A Noiva Perdida», com Greer Garson e Ronald Colman.

Esta película, considerada como o melhor trabalho do realizador Mervyn Le Roy, será comentada pela actriz Isabel de Castro que, numa curta ausência dos estudos estrangeiros, pôde prestar a colaboração a esta iniciativa. Isabel de Castro, além de ser uma actriz de fina sensibilidade, subscreveu vários trabalhos literários.

«Sissi» o belo filme

do Cinema Monumental

O Cinema Monumental inaugurou a sua temporada de Inverno com uma verdadeira obra-prima da moderna cinematografia alemã. A crítica de Lisboa, independente e consciente, prestou-lhe homenagem, considerando «Sissi» uma obra de encantadora factura, rigorosa como documento histórico, e subtil como a mais graciosa fantasia. Belo pela imagem e pelo espírito, o filme do Monumental continua a esgotar todas as sessões, prevendo-se a sua larga permanência no cartaz.

No São Jorge

2.ª semana de lotações esgotadas com o filme «O Bobo da Corte»

O São Jorge soube escolher o filme para a inauguração da sua época de Inverno. «O Bobo da Corte», é, pela magia do colorido, pela graça do argumento, pela fantasia do intérprete principal, um filme que agrada plenamente. Danny Kaye é, por si só, um grande espectáculo. Gargalhadas sonoras sublinham as passagens mais saborosas do filme. Sucessivas noites de «lotações esgotadas» demonstram bem o agrado que esta produção da Paramount

tem tido ao longo destas duas semanas de exibição. «O Bobo da Corte» bateu até agora todos os «records» de afluência do publico naquele cinema.

Max Lossafan

O conhecido ilusionista Max Lossafan vai fazer uma «tourné» pelo ultramar português e pelas ilhas adjacentes.

«Music-hall»

Bagheera, na «Tágide» e «Palm Beach»

A atraente cançonetista francesa Bagheera, que se celebrizou, principalmente, como modelo e inspiradora de seu tio, o pintor Jean Gabriel Domergue, apresentou-se ontem na «Tágide» e no «Palm Beach», com um cuidado repertório. Bagheera interpretou, entre outras canções, «On m'appelle Bagheera», «Où sont'ils, donc?» e «Moi sans toi, je suis perdue».

Voltou ainda a apresentar-se, com a sua grande «classe», o jovem cançonetista Paul Roby, que tanto agrado tem despertado nos frequentadores dos dois recintos. Roby apresentou novos numeros e fê-lo de maneira a ouvir calorosos aplausos.

Continua também no cartaz, pois a sua actuação tem despertado muito agrado, a parella de baile espanhola Delia Turina e Manuel del Pozo, que apresentaram novos numeros. Destes destacou-se um sapateado de Manuel, que se afirmou grande virtuoso no género. — C.

Recintos de diversões

Vai cumprir um contrato na noite do Hotel Terra Nostra, nas Furrilha de S. Miguel, a cantadeira Alice Maria.

—Voltou a actuar na Casa da Marcia Condessa, o cantor Xavier Pinto.

—Na festa de despedida dos banhistas da praia do Torrão (Trafaria), exibiram-se os artistas de fado, Constança Baptista, Miguel Silva, Henrique Margo e Lucas Teixeira que seguiram para o Alentejo.

—Para o festival que a secção de beneficência do Grupo Desportivo da Mouraria efectua brevemente, na sua sede, deram a sua adesão os artistas Joaquim Cordeiro, Jesus Gouveia e Carlos Duarte.

—Estão a actuar na Cervejaria Luso os fadistas Maria Amélia Proença, detentora da taça «Amália», Natividade Pereira, António Meneses e o humorista Manuel Bogaço.

EM BREVE:

LISBOA VAI VER E APLAUDIR:



BIBI FERREIRA

GRANDE ACTRIZ, GLÓRIA DA CENA BRASILEIRA !

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta todos os noites os artistas, Maria Marques, Natália Bizarro, Xavier Pinto, Fernando Manuel, Augusto Pinho e Joaquim do Val. (Adultos).

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)

Amanhã

Um formidável acontecimento

ESTREIA do cantor **Tristão da Silva**

Leiam o jornal humorístico

sempre **fixe**

NO VARIEDADES O RETUMBANTE EXITO DO

EMP.ª ARTÍSTICA DE ESPECTACULOS, LDA.

momento em Lisboa!

NÃO FAÇAS ONDAS

UMA REVISTA COLOSSAL PLENA DE ALEGRIA

com MILU-VILLARET-COSTINHA-LEONIA

LUIZA DURÃO, SOLNADO, CARLOS COELHO no compère, TAMARIZ, Bailados fulgurantes dirigidos por CHARLES



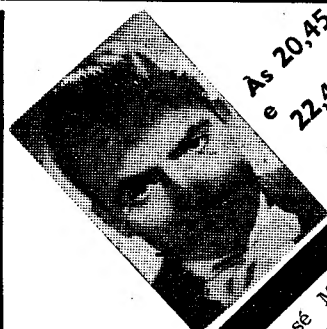
Carlos Coelho



LUIZA DURÃO

SOLNADO

ESPEC. P.ª ADULTOS



As 20.45 e 22.45 h. no

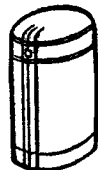
ABC
EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTACULOS, LDA.
NOVAS E SENSACIONAIS ACTUAÇÕES DO FAMOSO
PROFESSOR ALBA
e da sua enigmática «medium» GIOCONDA
UM ARTISTA QUE ASSOMBRA OS PROFANOS E DESCONCERTA OS HOMENS DE CIÊNCIA!!!
AS EXPERIÊNCIAS DE CÁLCULO MENTAL SÃO CONTROLADAS PELAS MÁQUINAS «OLIVETTI-DIVISUA»
ESPEC. P.ª 13 ANOS



Aquecimento Central



mais que 40% de economia



Estudos e orçamentos grátis

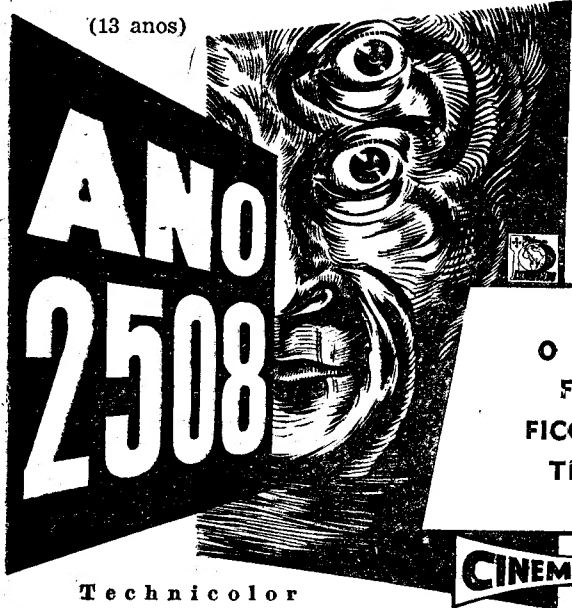
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

Amanhã no CAPITOLIO

ESTREIA DE GRANDE REPERCUSSÃO



Technicolor

O PRIMEIRO
FILME DE
FICÇÃO CIENTÍFICA EM

CINEMASCOPE

NANCY GATES, — HUGH MARLOWE
Realização de EDWARD BERNIS
Produção americana Allied Artists

Uma fantástica predição que suplanta tudo quanto H. G. WELLS imaginou!

Teatros e Cinemas

Os estranhos fenomenos

hoje, no Coliseu, da maior história do circo. A companhia assombro só de super-atraccoes. Podem assistir as crianças



Noite suprema a de hoje, no Coliseu. Todas as crianças podem assistir ao maravilhoso espectáculo da companhia de circo, que trouxe a Lisboa, as maiores atrações da actualidade. Assombros, que o publico nunca viu! Homens que se transformam em estátuas. Acrobatas na cupula. O mais extraordinário palhaço inglês que faz rir Lisboa inteira. Clowns espanhóis e franceses. Flores de fogo, numa visão deslumbrante do Oriente. Um orangotango monstruoso. Troupe alemã de ginastas voadores, estupendos, e muitos outros fenomenos. Vá ao Coliseu! Verá como a sua familia ficará contente.

dinário palhaço inglês que faz rir Lisboa inteira. Clowns espanhóis e franceses. Flores de fogo, numa visão deslumbrante do Oriente. Um orangotango monstruoso. Troupe alemã de ginastas voadores, estupendos, e muitos outros fenomenos. Vá ao Coliseu! Verá como a sua familia ficará contente.



Domingo 14, de dia
Festival da Imprensa

no qual tomam parte gentilmente D. FRANCISCO MASCARENHAS e os srs. DAVID RIBEIRO TELES e JOSÉ DE BARAHONA NUNCIO e o Grupo de Forçados Amadores de Santarém, com o sr. RODES SERGIO. ANTONIO MEJIAS «BIENVENIDA» Orelha de Ouro da Imprensa de Madrid, com ANTONIO DOS SANTOS e JOAQUIM MARQUES, outorgarão a Orelha da Desforra a JOSÉ TRINCHEIRA ou ARMANDO SOARES, todos lidando 8 novinhos-touros dos srs. OLIVEIRA, IRMÃOS, de Samora, numa tarde que ficará memorável, e com preços acessíveis.

NINA

(Adultos)

JUJU BATISTA
e JOSÉ VIANA

Extraordinários artistas de Music-hall

Brevemente inauguração da Época de Outono com uma sensacional atracção



Joaquim Silveirinha

LUSO
Adultos
Trav. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Animador - Fausto Ribeiro

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções, por Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, Manuel Dias, Angela Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogallio. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

CASINO ESTORIL

HOJE — DESPEDIDA das atrações
HARBERS and DALE
e o «Ballet Croix du Sud»
(Adultos)

AMANHÃ

Festa de despedida de MARIO SIMÕES
com um sensacional programa

MARIA VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

A MAIS POPULAR VEGETA DE SEMPRE

BEATRIZ COSTA

NO NOVO E DINAMICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

GLORIA
MAY

HUMBERTO
MADEIRA

ANITA
GUERRILHO

TERESA
COMES



A REVISTA POPULAR

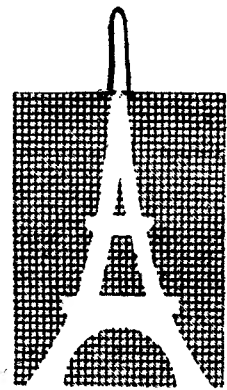
«O REBOLIÇO»

COM O GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTONIO SILVA

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

ADULTOS



AO ULTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA

Apresenta as ultimas novidades, para a presente estação, cores e padrões exclusivos de

PARIS

HOJE, NO MAXIME

UM EXITO
SENSACIONAL!

18 ANOS

A ATRACÇÃO DE MAIOR BRADO NA HORA ACTUAL

TELMA and WILLIAMS

O mais discutido caso de transmissão de pensamento

E, AINDA, UMA PARADA DE NOVOS EXITOS!

SERGIO E SUA ORQUESTRA

com o notável cantor
MANUEL SERRANO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana
do grande êxito
TEL. 27172

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de FELLINI
o mais premiado dos realizadores europeus
TEL. 20768

O CONTO DO VICARIO
com Giulietta Masina e Broderick Crawford
Um drama cruel e arrebatador
(Para 18 anos)

IMPERIO
15,00-18,15 e 21,15 (13 anos)
O colosso dos mares e do ecran
MOBY DICK
(Technicolor)
TEL. 55134/5

Produção e realização de mestre John Huston. Brilhantes interpretações de Gregory Peck, Richard Basehart, Leo Genn e Orson Wells

Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...
ATENÇÃO: Devido à extensão do programa a sessão da noite terá início às 21,15.

MONUMENTAL
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider no filme de Ernest Marischka
TEL. 55131

SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm em AgfaColor

Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE
A's 15,15 e 18,15 e às 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
TEL. 763080

O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

TERRAS
A's 21 (18 anos)
TEL. 20917

LIPI
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson
TEL. 48560

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
HOMENS CERCADOS
com Biff Elliot
TEL. 845037

A MULHER QUE NASCEU ONTEM
O «ANJO» ESCARLATE
com Arlene Dahl
A's 21,30 (18 anos)

BAR ANDALUZ

TIVOLI
3.ª semana
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
TEL. 50595

TARDE DE TOUROS
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Para 13 anos)
com Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera

POLITEAMA
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Sensacional êxito de LOTACÕES ESGOTADAS
TEL. 26305

O homem que nunca existiu
em Cinemascope, com Clifton Webb
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES
A's 15,15 e 18,15 e às 21,30
Um filme de extraordinário «suspense»
TEL. 22523 (Adultos)

Salvem o meu filho!
com Jean Servais e Madeleine Robinson

SÃO JORGE
Em 2.ª semana
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O mais famoso cómico do cinema mundial
DANNY KAYE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

O BOBO DA CORTE
A mais faustosa parada de diversões
Technicolor VistaVision

ODEON
15,30-18,15 e 21,30
3.ª semana
Um filme que choca, entenece, faz rir e emociona
TEL. 26283 (13 anos)

ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

CAPITOLIO
A's 15,30 e 21,30 (18 anos)
2.ª semana
Últimas exhibições do célebre «Touchez Pas Au Grisbi» de Jack Becker
TEL. 27493

O ULTIMO GOLPE
com Jean Gabin, que com este filme recebeu o 1.º prémio de interpretação na Bienal de Veneza
Amãhã, Estreia

ANO 2508, o 1.º filme de ficção científica, em Cinemascope

RISTELO
A's 21,15 (Adultos)
O tesouro do barba rubra
com Stewart Granger
Tel. 610375

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
CARGA HUMANA
B WANA, TERRA DO DEMÓNIO

Ambiente Sevilhano, até às 3,30
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

Acusada de espionagem uma mulher americana casada com um sírio tem estado a ser julgada em Jerusalém

JERUSALÉM, 7 — A Polícia desta cidade informou ontem à noite que a senhora Gayeb Kayali, de nacionalidade síria, mas de origem americana, que tem estado a ser julgada nesta cidade por acusações de espionagem, declarou que, de Damasco viera a Israel, via Chipre.

A senhora Kayali foi julgada na semana passada, tendo o julgamento durado três dias. A sentença do tribunal deve ser pronunciada na próxima quinta-feira.

O julgamento foi secreto, por ordem do juiz do tribunal distrital, mas um funcionário consular americano foi autorizado a assistir às audiências e enviou um relatório completo do julgamento para Washington.

A Polícia acrescentou que a senhora Kayali se fizera passar em Is-Damascos em 1 de Julho deste ano, vinda dos Estados Unidos. Dali seguiu para Chipre e conseguiu chegar a Israel em 18 de Agosto, tendo sido presa nove dias mais tarde.

A Polícia acrescentou que a senhora Kayali se fizera passar em Israel por turista e dissera a algumas pessoas que escreveria artigos para uma revista americana. — (R.).

WASHINGTON, 7 — O Departamento de Estado esclareceu o mistério que envolvia a identidade de uma atraente loira que em Jerusalém foi levada a julgamento sob a acusação de espionagem.

Informou que se tratava de Mary Frances Hagan, de 20 anos, de Huntington, de Virgínia Ocidental, presentemente mulher de Gayeb Kayali, antigo funcionário sírio nas Nações Unidas.

As autoridades israelitas proibiram a publicação de fotografias, quando a acusada compareceu no tribunal distrital de Jerusalém, esta semana, e rodeou o caso de completo segredo.

O dr. Charles Hagan, de Huntington, meio-irmão da senhora Kayali, informou que ela seguira para Damasco em Junho passado e projectava regressar este mês. «Por qualquer razão que não conhecemos a senhora Kayali deslocou-se a Israel, onde foi presa e acusada de harmonia com a lei dos segredos oficiais».

A declaração do Departamento de Estado diz que a senhora Kayali não tinha sido acusada de fazer espionagem a favor dos Estados Unidos. — (R.).

Em companhia de 150 víboras um faquir vai jejuar durante meses num caixão de vidro selado

NICE, 7 — Ontem, às 17 horas e 15, Roger Brun, mais conhecido pelo nome de «Burmah», deu início à sua tentativa de «record» do Mundo de jejum, sendo a 60.ª vez que a tal procede. «Burmah» que, o ano passado, jejuou 99 dias, foi batido pelo faquir brasileiro Silki (105 dias). Depois de uma visita médica, fez verificar o seu caixão de vidro, no qual foram depois colocados os respectivos selos. Levou com ele setenta garrafas de água salgada e de «água Seltz», e deitou-se no meio de 150 víboras de Aspide.

O faquir, que pesava ontem 70 quilos, prevê um emagrecimento de 25 a 30 quilos. — (F. P.).

Violenta vaga de frio temperaturas negativas e nevões sobre várias regiões da França

PARIS, 7 — O mau tempo assola, desde ontem, as planuras do Vercors e do Glandasse, a garganta do Rousset e no planalto do Beurre, a neve atingiu 25 a 30 centímetros. O frio é intenso e os rebanhos, surpreendidos pela neve, não puderam alcançar os vales a tempo e ficaram bloqueados nos planaltos, a 1.500 e a 2.000 metros, onde terão de permanecer, ao ar livre, com grave

prejuízo, se o mau tempo persiste. A vaga de frio que caiu ontem na região de Bellay (Ain) manteve-se hoje, tendo nevado nas regiões mais próximas, onde a temperatura acusou, repentinamente, uma enorme baixa.

No Valromey, nevou em diversos pontos, nomeadamente, no planalto de Hauteville. Na região de Lagnieu (Ain), uma trovoadra causou grandes prejuízos.

Nevá, também, há vinte e quatro horas, na cadeia dos Pireneus centrais, tendo o observatório do Pic du Midi registado, esta manhã, oito graus negativos. Em Lourdes e Bagnères, o frio é intensíssimo, tendo caído neve em toda a região de Levezou, e de Rouergue até Aubrac. — (F. P.).

Construção de uma ponte entre o Paraguai e o Brasil

FOZ DO IGUAÇU (Brasil), 7. — Foi ontem assinado, nesta cidade, um acordo entre o Paraguai e o Brasil para a construção de uma ponte internacional, que ligará os dois países.

Os presidentes Kubitschek de Oliveira e Strossner, vindos especialmente para esse fim, sobrevoaram num helicóptero a região onde se constituirá a ponte, que permite a primeira ligação ferroviária entre o Paraguai e os portos atlânticos de Santos e Paranaguá. — (A. N. I.).

O Edifício das Artes no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7 — Por iniciativa do Ministério da Educação, será construído nesta cidade o «Edifício das Artes», com 10 pavimentos. Nesse monumental edifício surgirão dois teatros para 5 mil pessoas cada um, salas para audições de música de câmara, bailados, teatro experimental, biblioteca e outras dependências. — (A. N. I.).

Conferências privadas entre ministros dos Negócios Estrangeiros reunidos no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 7 — O fim-de-semana não diminuiu o trabalho diplomático à volta do caso do Suez. Os ministros dos Negócios Estrangeiros que se encontram em Nova York, como não houvesse hoje sessões do Conselho de Segurança, tiveram várias conferências de carácter privado.

Foi assim que Christian Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, que convidou ontem a almoçar os representantes de Cuba e do Peru junto do Conselho, conferenciou de manhã com os representantes de Israel, Pérsia e Índia, bem como Popovic, ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahmud Fawzi, visitou ontem o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, o ministro Popovic e Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia Soviética, devendo avistar-se hoje com os representantes da Índia e da Pérsia. É possível que o ministro egípcio se encontre

O Papa alterou a tradição do cerimonial das beatificações

CIDADE DO VATICANO, 7. — Replicaram hoje os sinos festivos da Cidade Santa, para saudar a beatificação do Papa que deteve a invasão dos Turcos, quando estes já se encontravam às portas de Viena. A cerimónia teve a assistência do Sacro Colégio dos Cardeais e de cerca de 35 mil peregrinos vindos dos pontos mais longínquos do Globo.

A basílica de São Pedro, em festa, ornamentada com damascos, estava apinhada de gente e nela cintilavam as suas sete mil velas acesas. Na Praça, milhares de pessoas, que não puderam penetrar na basílica, escutaram o Santo Padre, que, da sua residência de Verão, em Castelgandolfo, prestou a sua homenagem ao novo beato, depois de um dos cônegos de São Pedro ter lido o decreto.

Segundo uma velha tradição, os papas nunca participam na cerimónia da beatificação. Sua Santidade é esperado em Roma de tarde, onde vem rezar diante das relíquias de Inocência XI. Radiodifundindo o «oremus» e uma mensagem, esta manhã, no decorrer das solenidades, Pio XII quebra, pela primeira vez na História, essa tradição.

Habitualmente, apenas os cardeais da Congregação dos Ritos assistem à beatificação. Este ano, porém, Sua Santidade ordenou ao Colégio dos Cardeais que estivesse presente.

A cerimónia da beatificação

Monsenhor Alfonso Carinci, secretário da Sagrada Congregação dos Ritos, deu início à cerimónia, pedindo autorização ao diácono pontifício, mons. Canisius van Lierde, para anunciar o decreto da beatificação. Obtida a autorização, o cônego Marco Martini, de São Pedro, que foi discípulo de Pio XII, procedeu à leitura do decreto, em latim.

O corpo de Inocência XI, envolto em vestes pontificiais, o rosto e as mãos cobertos por uma máscara e por luvas de prata, foi exposto no centro da basílica. Sob o docel do trono papal, enormes tapeçarias desdobravam, diante dos olhos dos fiéis, a vida do santo e outras pendências do balcão da basílica, defronte da Praça. De damasco vermelho com bordadura dourada, datam da época de Colombo.

Em seguida, o cardeal Eugénio Tisserant, decano do Sacro Colégio, entoou um solene «Te-Deum» em acção de graças. Depois do «Te-Deum», fez-se silêncio completo na basílica e na Praça, enquanto a voz de Pio XII, transmitida de Castelgandolfo, recitava o «Oremus» e pronunciava o elogio de Inocência XI. Por intermédio da Rádio Vaticano, milhões de católicos espalhados pelo Mundo puderam escutar Sua Santidade.

A mensagem do Santo Padre prolongou-se durante 50 minutos. Quando acabou, o cardeal Tisserant continuou a cerimónia, oficiando a missa pontifical da tradição com que terminam as solenidades. — (A. N. I.).

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

**Sede: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 28
LISBOA**

CAPITAL: 64.000.000\$00

**Obrigações de 4% — 1956/71
RATEIO**

De harmonia com as condições constantes do respectivo anúncio da emissão e porque a subscrição atingiu 99.160 obrigações, houve necessidade de proceder-se a rateio das 50.000 obrigações subscritas nos estabelecimentos de crédito que as tomaram firmes.

O resultado do rateio é o que consta do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES	
Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas	Subscritas	Atribuídas
11 e 12	6	54	26	175	86
13 a 15	7	55	27	180	88
16	8	60	29	189	92
17 e 18	9	62	30	200 e 201	98
19 e 20	10	65 e 66	32	210	103
21 a 23	11	68	33	250	122
24 e 25	12	70	34	300	147
26 e 27	13	80	39	350	171
28 e 29	14	90	44	392	192
30	15	92	45	400	196
31	16	97	47	500 e 501	245
34 e 35	17	100 e 101	49	603	295
36	18	102	50	614	300
38	19	105	51	700	342
40 e 41	20	106	52	1.000	489
42	21	120 e 121	59	1.050	513
44 a 46	22	125	61	1.500	734
47 e 48	23	130	64	1.755	858
49 e 50	24	150	73	2.000	978
51	25	160	78	5.000	2.445

Foram excluídos do rateio os subscritores de 1 a 5 obrigações. E a cada um dos subscritores de 6 a 10 obrigações, inclusive, foram atribuídas 5 obrigações.

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição nas instituições bancárias em que a efectuaram.

Deverão também, nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 31 de Outubro corrente, procederá a Sociedade ao agrupamento das obrigações no menor numero possível de títulos.

Lisboa, 6 de Outubro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O novo presidente da Republica da Nicarágua

NANAGUA (Nicarágua), 7. — O presidente interino, Luís Somoza, filho do presidente anterior, que foi assassinado em 21 de Setembro, deve ser oficialmente nomeado por um período de seis anos, numa assembleia especial do Partido Liberal.

A reunião do Partido Liberal — actualmente o principal do país — realiza-se amanhã, em Leon. — (A. N. I.).

NOITE DE FESTA NO MERCADO DE ALGÉS

Alegrias, despeitos e tristezas

na eleição da representante do concelho de Oeiras
ao concurso da «Rainha dos Mercados» do distrito

Lá vai Lisboa!... Não irá sempre de vestido de chita, como a cantou Norberto de Araújo, mas não deixa de arregalar as mangas e mostrar até aos cotovelos a graça roliça da sua natureza popular. Ontem, no mercado de Alges, elegia-se a rainha dos mercados do Concelho de Oeiras que é ainda, de algum modo, do sangue moço de Lisboa. As Festas do Outono e as dos mercados, com a eleição da sua rainha e suas marchas de vendedeiras vão dar muito que falar. Com a disputa renhida do título já começou a borbolar o bairrismo. Só do mercado do Forno do Tijolo pediram 300 lugares... para apoiar, na Praça da Figueira, a sua candidata, já eleita...

A festa de ontem, no mercado de Alges, tinha o sabor de reunir candidatas de Paço de Arcos, Oeiras e Alges, pelo que caíram em peso no moderno recinto, as populações das três freguesias. Com bilhetes a 5\$00 (se queriam sentar-se) ou a 2\$50 (se não se importavam de ficar de pé) que outra coisa seria de espe-

Ca'orosa recepção

dos luso-americanos
de Nova Bedford
aos oficiais
da missão naval portuguesa

NOVA BEDFORD, 7. — A pedido dos habitantes portugueses de Nova Bedford, o vice-almirante José Guerreiro de Brito, comandante em chefe e chefe do Estado-Maior da Marinha portuguesa, visitou ontem este antigo porto de pesca. Acompanhavam-no o comodoro Fernando Quintanilha Mendonça Dias e o comandante Jaime Lopes que, juntamente com o vice-almirante Guerreiro de Brito, fazem parte de uma missão oficial portuguesa, de visita aos Estados Unidos, a convite do almirante Arleigh Burke, chefe das operações navais americanas.

A missão partirá na sexta-feira de Washington para Newport, de helicóptero, a fim de admirar esta base naval, em Rhode Island.

De Newport, os visitantes portugueses foram trazidos a Nova Bedford pelo comandante J. P. Fitzpatrick, sendo alvo de uma calorosa recepção dos residentes luso-americanos.

«Sinto-me orgulhoso de verificar que existe tanta gente de ascendência portuguesa em Nova Bedford — declarou o vice-almirante Guerreiro de Brito. — Não poderia ter vindo à Nova Inglaterra sem visitar esta simpática cidade».

A missão portuguesa permanecerá ainda mais duas semanas em Washington, antes de regressar a Portugal. — (A. N. I.).

O GENERAL LIEBEL

adiou o seu regresso
aos Estados Unidos

O general Liebel, que cessou as suas funções de chefe da missão militar americana em Portugal, devia regressar hoje ao seu país, por via marítima, para o que tinha lugares reservados num paquete que hoje fez escala em Lisboa. No cais chegaram a comparecer algumas altas individualidades para lhe apresentar cumprimentos de despedida, mas o general Liebel, considerando a insuficiência das acomodações que lhe eram destinadas, resolveu não embarcar, permanecendo mais alguns dias entre nós.

Morreu no Brasil

um general que viveu exilado
em Portugal

RIO DE JANEIRO, 7. — No Hospital Central do Exército faleceu, com 57 anos, o general Rogério de Albuquerque Lima, que esteve exilado em Portugal, como chefe do Quartel-General de Klinger na revolução de 1932 do Brasil. — (A. N. I.).

rar, tanto mais que restaria a todos, no fim, o direito de bailar até às 2 ou 3 da madrugada?

No friso das candidatas, que não podem ter menos de 15 anos, nem mais de 25, figuravam duas mães e uma delas, até, a última hora desistiu da candidatura, porque já ia um pouco adiantada a outra candidatura, a de ser mãe.

O marido da Zelinda, que é torneiro, não se importou que sua mulher concorresse e o mesmo sucedeu com o marido da Laura, que é empregado numa estância de madeiras. Lá estavam, ansiosos, e a Zelinda, toda frisada e «echarpe» bordada a prata, até levou a sua menina de 20 meses.

As concorrentes estão nervosas, embora digam que não. Medem-se com os olhos, trocam sorrisos, de comentário entre os membros do seu grupo e chegam mesmo a dizer:

— Quem vai ganhar é a Teresa, daqui de Alges, ou a Maria Virgínia de Paço de Arcos.

— A Teresa está muito bonitinha, está...

E é verdade, um grupo de rapazes, vendo a passar carregada de ouro, saía rodada de «nylon», cabeça frisada a cabritinho e um caracol na testa, comenta, atrevidamente:

— Antes a queria a ela do que ao ouro!

A batalha, porém, será renhida: a Maria Virgínia, com seu lenço de ramagens, colocado solto, como o usam as vendedeiras, avental bordado, lindos cabelos compridos de ondulação natural, um sorriso gaio, é um tipo de portuguesa popular sem mistura de «up-to-day»...

E, por isso, com impaciência que o público ouve tocar a orquestra Columbia ou cantar a Maria Amélia Marques, a Alda Mota, a Julieta Fernandes e o Alberto Ramos. A locução de Fernando Ruas perde-se no marulhar das vozes, dos assobios e palmas (tudo parece que significa aplauso, não se sabe ao certo...). E quando por fim desfilam as candidatas pelo estrado alto, todo revestido de verdura (foi incansável o pessoal do mercado, para alindar o recinto, sob as ordens do fiscal, sr. Freire) as palmas e o barulho traduzem logo a divergência de partidos: a Teresa,

que é florista, ou a Maria Virgínia, que é hortaliça?

Não é público, porém, que elege mas o júri que tem de olhar ao palminho da cara, a linha geral dos contornos femininos, a maneira de vestir e, até, ao que possam saber da graça, gentileza e correcção da candidata, no acto de vender...

Fernando Ruas vai chamando: Cesarina de Jesus Gouveia, Maria dos Anjos e Maria Virgínia, Maria Emilia Ramos, Maria Helena Ferreira, Maria dos Anjos, Laura Dias, Flora Esbela, Zelinda da Paz Silva, Georgina, Maria José Pereira

No meio da comoção, uma pergunta:

— Olha, fica engraçado pôr as mãos na cinta?

O júri, constituído pelo presidente do Município de Oeiras, sr. conde de Rio Maior e constituído pelo actor Erico Braga, Ferreira de Andrade, da comissão das festas, e Jaime Atias, vereador, vai reunir-se para decidir. Demora, porém, a solução. E quatro descem do estrado e vão ao gabinete da fiscalização, para uma prova final...

Cá fora, a atmosfera escalda. Os partidos discutem. E a discussão aumenta, quando o locutor anuncia que o júri elegeu a Maria Teresa Neves rainha dos mercados do concelho de Oeiras e suas damas de honra a Maria Virgínia e a Maria dos Anjos, que é a mais nova de todas as concorrentes, pois tem apenas 16 anos.

Do mesmo grupo das restantes concorrentes saem protestos que fazem coro com parte do público:

— Não há direito, a Teresa não é vendedeira, é modista. Mal aparece no lugar da mãe e nunca vende.

— E tem a mania de que é bonita!

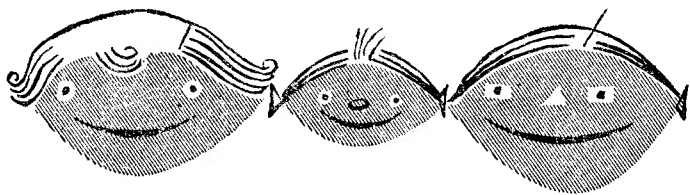
— Intrigas do bairro — comenta o júri sorridente.

Das mãos do presidente do Município, a Teresa e as suas damas de honra recebem uma lembrança de filigrana. A Teresa está apta a conquistar o título de rainha dos mercados do distrito de Lisboa. Mas, no fundo, ela e as damas de honra tiveram uma decepção: estão todas três solteiras e tinham-lhes dito que a «prenda» era um bolo de noiva.

E bem verdade, que nenhuma delas, segundo diz, está para casar...

Sobremesa Favorita

PARA SUA CASA, MINHA
SENHORA, CRIAMOS A
EMBALAGEM FAMILIAR
ECONÓMICA, PERMITIRÁ UMA DELICIOSA
SOBREMESA A TODAS AS REFEIÇÕES E
SERÁ UM ÓPTIMO ALIMENTO PARA SEUS
FILHOS, A QUALQUER HORA DO DIA.



GELADOS

Se não encontrar no seu
fornecedor habitual, telefone
para 845352 até às 17 horas
e receberá, prontamente, em
casa a sua encomenda.

Favorita

FA-5-56



Com o seu arzinho de modelo de figurino, Teresa Nunes foi a vencedora da festa

Começou hoje

a feira anual

de Vila Franca

Começou com sol e animação, a feira anual de Vila Franca de Xira, registrando-se grande concorrência de forasteiros e verificando-se o costume bom arranjo de barracas no Campo do Cevadeiro, em grande numero as de comes-e-bebes e de quinilhanças, os «stands» de alfaias agrícolas, diversos diversos, etc.

Após a costumada «espera» de touros, com as consequentes peripécias, deu-se hoje o primeiro espectáculo tauromáquico, com os cavaleiros Simão da Veiga e Varela Cid, que toma a alternativa, e os novilheiros José Julio e José Trinchera, realizando-se amanhã, às 16 horas, uma novilhada e, depois de amanhã, às 21 e 45, uma corrida de touros do sr. Pinto Barreiros, para os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde e para os matadores Diamantino e Mendes e novilheiro José Julio, o ídolo de Vila Franca.

O trágico desfecho

de uma ideia lúgubre
Um morto e dez feridos
durante um passeio nocturno
num carro funerário

O caso, funebre pela natureza do veículo e pelo triste fim do seu desvaído condutor, tem aspecto tão estranhamente macabro que parece imaginado por um literato de gosto mórbido ou suggestionado por aqueles contos fantásticos de Edgar Poe.

Adelino Lopes dos Santos Coelho, de 35 anos e natural de Lisboa, filho do dono da Agência Funerária Coelho, da Rua do Arco da Graça, estava há dois anos empregado noutra casa de serviços funebres, a Agencia Martins, da Rua do Saco, 42, cujo proprietário, sr. Joaquim Martins, sofreu há tempo, na Alhandra, um desastre de que lhe resultaram fracturas que o têm ainda amarrado ao leito. Foi aproveitando esta também triste circunstancia que Adelino dos Santos Coelho combinou numa leitania, para esta madrugada, com Raul Amílcar Rosa Alexandre, um passeio num dos mais pomposos e dourados carros funebres da Agencia Martins. Convidaram duas pobres mulheres e alguns amigos dez pessoas no total, com o protagonista, que esperou pela uma e meia, hora a que o sr. Joaquim Martins começava a descansar, para iniciar a trágica «pandega».

Parece que foram a Sacavem comer algures bacalhau assado, possivelmente salgado, pelo que devem ter bebido em demasia, acontecendo ainda que o Adelino dos Santos não tinha carta de conduzir. E assim, conduzindo mal, e a grande velocidade, já pelas 3 e 30 da madrugada, o carro funebre, com os seus «alegres» ocupantes, ao entrar na Avenida de Roma foi chocar na placa ali existente, e depois num automóvel que ali estacionava, voltando-se e ficando completamente destruído, e feridos quase todos.

Conduzidos numa ambulancia da Cruz de Malta e em táxis ao Hospital de S. José, o condutor morria ao dar ali entrada; Dorotea Blanco Silvestre, de 18 anos, moradora na Avenida Almirante Reis, 131, 2.º, ficou em estado grave na sala de observações; Libania de Jesus, de 32 anos, moradora na mesma casa, sofreu pequenos ferimentos, bem como Hermano Ramos Santos Salama, servente dos Hospitais Civis, morador na Rua Morais Soares, 77, 3.º; Tiago Ferreira de Carvalho, comerciante, residente na Rua da Prata, 133, 5.º, esquerdo; Raul Amílcar Rosa Alexandre, de 23

anos, torneiro de metais, morador na Avenida Almirante Reis, 147, 2.º, esquerdo; Manuel da Silva, de 30 anos, estofador, residente na Travessa das Baldracas, 13, 2.º, esquerdo; José dos Santos, de 52 anos, electricista, morador na Rua Francisco Sanches, 85, cave; Manuel Baptista, de 19 anos, criado de mesa, residente na Rua do Jardim do Regedor, 37, 5.º, direito; e Fernando Vitor Gregório Crispim Paixão, de 25 anos, serralheiro, morador na Rua Alves Torgo, 13, 4.º, direito.

Regressaram quase todos a suas casas, depois de receberem curativo. E o carro funebre ficou tão destruído que teve de ser rebocado com material da 3.ª companhia dos Sapadores Bombeiros e reforço dos Voluntários.

José Lins

diz o que vê
e mais aprecia
de Portugal
e dos Portugueses

RIO DE JANEIRO, 7.—Lins do Rego escreve em «O Globo», na sua secção «Lisboa»:

«Lisboa prepara-se para os seus dias de Inverno sem que Goa lhe traga maiores complicações. A Índia enfeita-se com penas de pomba da paz, nas disputas do Suez, a ponto de se esquecer das suas misérias e das suas tiradas demagógicas. Portugal, no seu canto da ocidental praia, pode concentrar-se nas suas glórias de antigamente e firmar-se muito bem nos dias de hoje. O escudo não vacila, os sobreiros dão cortiça, os veleiros trazem sardinhas e salmões, as quintas espremem as suas uvas e tudo marcha conforme a Europa permite».

Mais adiante, Lins do Rego observa:

«Nada diz melhor do espírito sensato do português que a sua cidade capital. Nada para espanto, para quebrar os limites das coisas; tudo feito para servir, para garantir ao homem a sua melhor tranquilidade».—(A. N. I.).

Casa de M. me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada
NESTE GÉNERO

R. N. Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos. Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas. Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Os jogos da 1.ª Divisão

Vitórias de todos os que jogaram em casa

(Continuação da 1.ª pág.)

lo desfaz e lança Isidro, mas este centra com muita força e a bola sai junto á rede lateral.

Depois de uma avançada inofensiva dos visitantes, o Benfica contra-ataca e Salvador de posse da bola, dribla dois adversários, quase perde a bola, mas em insistência, remata com força. Arcanjo opõe-se. Acurcio deixa escapar a bola e o Benfica faz o primeiro golo aos 2 minutos, em recarga de Isidro.

O Benfica entusiasma-se com o golo, domina a situação e aos 5 minutos marca novo golo, invalidado pelo árbitro, por fora de jogo.

O Porto procura reagir, mas não consegue estabilizar jogadas dignas de registo e é o Benfica que continua a dominar a situação, mercê do bom trabalho da sua linha média e do excelente seguimento dado pela linha avançada, onde Isidro se distingue, tanto que numa avançada do Benfica pelo lado direito, este mesmo jogador atira forte, no sentido de centrar, e é Acurcio que salva uma situação perigosa, não deixando cruzar o jogo.

O Porto pretende assentar, mas a defesa «encarnada» opõe-se-lhe com prontidão, pelo que nada resulta a seu favor.

De novo os visitantes resistem e criam mesmo uma situação de perigo, numa falta de Artur, que não descortinamos, mas José Maria concluiu com um remate ao lado do poste.

O jogo continua com grande animação, mas as jogadas perto das balizas já são mais raras, porque as duas defesas, passados os primeiros minutos de nervosismo, já não consentem ás linhas avançadas lances perigosos.

O Benfica, no entanto, continua a dominar a situação, ripostando o Porto com galhardia.

Há um movimento bom do F. C. do Porto, depois do quarto de hora, que dura dois minutos, mas Bastos, com atenção salva dois momentos críticos. O Benfica, porém, volta ao ataque, com mais perigo do que o seu antagonista, mas tanto Isidro como Aguiar perdem no momento culminante, em luta com adversários.

Os «encarnados», apesar de dominadores, não evitam, porém, que o Porto contra-ataque, e aos 25 minutos Hernani, que nos pareceu «off-side» recolheu a bola, aproximou-se da baliza com perigo e é rasteirado, por Artur, dentro da grande área.

O árbitro assinala grande penalidade, que Hernani converte no tento do empate. Portanto, aos 25 minutos, 1-1.

O Porto mostra-se agora mais perigoso, mas sem consequências, porque o Benfica retribui, jogando esforçadamente para neutralizar os avançados portistas, que derivam

mais do euforismo do empate conseguido, do que propriamente do jogo produzido.

Há, depois, uma jogada do Benfica. Palmeiro está em frente da baliza e obriga Acurcio a lançar-se-lhe aos pés, mas é driblado e prende a perna a Palmeiro. O publico reclama grande penalidade, que quanto a nós, existiu de facto, mas o árbitro não atende.

Volta o jogo a estar a meio-campo, sem predominio de qualquer das equipas.

Nos ultimos minutos o Porto tem vantagem territorial e técnica, mas Bastos é a figura grande dentro da equipa do Benfica e com dois lançamentos arrojados aos pés dos contrários, evita que as suas redes sejam tocadas.

A dois minutos do fim, o Benfica exerce forte pressão, mas não existe, na sua linha dianteira, a necessária serenidade para rematar com êxito, além de que, Arcanjo e Acurcio se lhes opõem com muita atenção.

No final desta parte: Benfica, 1-Porto, 1.

As 16 e 3, recomeça o encontro e na primeira avançada o Benfica, por intermédio de Isidro, obriga Virgílio a conceder um «canto», logo repetido, sem consequências, dado que Acurcio cortou muito bem o jogo.

Aos 2 minutos, o Benfica fez uma avançada. Isidro serve Aguiar muito bem, este apresta-se para rematar, mas é empurrado, sem sombra de duvida, dentro da grande área.

O árbitro ordena a marcação de grande penalidade, que Aguiar, encarregado de a marcar, transforma no segundo golo do Benfica.

O Porto não se conforma com o resultado e reage, jogando com rapidez, principalmente por parte de Monteiro da Costa, com correspondente vigor de Coluna.

Ambas as equipas vêem os seus esforços gorados pelas intermitências das faltas cometidas.

Há uma avançada do Benfica e Pegado atira com força levando o esférico a passar ao lado do poste.

O Porto tem um contra-ataque por intermédio de Perdigão, que Artur salva com um belo golpe de cabeça. Insistindo na ofensiva, os Portuenses obrigam Artur e Calado a trabalho estrénuo.

O Benfica, entretanto, avança e Virgílio, em luta com Palmeiro, derruba-o, sem a consequente marcação, por parte do árbitro, do castigo que merece.

Volta os donos da «casa» ao ataque. Palmeiro distingue-se, assim como a defesa dos visitantes que é chamada, constantemente, a trabalho exaustivo.

Novamente o Porto se lança em direcção ao campo do adversário, mercê do trabalho de Carlos Duarte e a defesa do Benfica corta o pe-

rido, afastando a bola, mas para perto. Pedrito, faz a recarga no lado do poste e o ensejo perde-se.

Nesta luta em que as duas equipas não dão tréguas, nota-se que Isidro domina Osvaldo, muito bem, criando muitas situações perigosas e obrigando a defesa portista a trabalhar sem descanso.

Neste particular, distingue-se Arcanjo, que não regateia o seu esforço.

Numa avançada do Porto em que Jaburu remata forte, Bastos responde com uma defesa segura.

Riposta o Benfica, imediatamente, e assiste-se então, á melhor jogada do desafio, com um forte remate de Coluna, que passa ao lado.

Continua o domínio da equipa da «casa», mas a equipa visitante evidencia-se, não querendo deixar ficar mal colocados os seus pergaminhos de campeão.

Joga-se quase com a mesma rapidez do início do jogo e os dois grupos mostram-se bem dignos um do outro, embora os «encarnados», senhores de resultado favorável, se exibam de forma a merecer o resultado.

Numa das avançadas do Benfica, quando Aguiar se preparava para rematar, estava sozinho em frente das balizas — é rasteirado por Arcanjo, mas o árbitro não marcou a falta. O publico protesta ruidosamente, mas sem resultado.

Aos 27 minutos, Palmeiro numa avançada cuja rapidez não é normal no nosso futebol, bate em corrida todos os adversários que se lhe deparam, evita o ultimo perto da baliza e com o pé contrário, faz

o terceiro golo do Benfica. Foi um tento de grande categoria.

O Porto não abranda, antes pelo contrário. A defesa «encarnada» é forçada a conceder «cantos», que depois de marcado não resulta.

Em consequência da pressão que exerce, o Benfica marca mais um tento por Palmeiro, aos 30 minutos, que o árbitro invalida com justiça.

Desenha-se, agora, um ataque do Porto. Jaburu remata com muita força. Bastos defende com dificuldade, mas reconpõe-se sem demora e o jogo continua a desenvolver-se com vantagem do Benfica.

Palmeiro, distingue-se mercê da sua velocidade e codicia, desenhando lances perigosíssimos e o Porto, começa a ceder visivelmente.

Numa avançada rápida dos «encarnados», Aguiar perde um golo, — daqueles chamados feitos — porque o seu remate levou a bola a passar por cima da barra.

Logo em seguida, Palmeiro conduz outra avançada, em grande velocidade, mas desta vez é Acurcio que se opõe, com uma defesa arrojada.

Tudo estava a correr bem para o Benfica, quando numa avançada do lado direito do Porto, numa jogada quase inofensiva, os Portuenses marcam o segundo golo por intermédio de Hernani. Aos 43 minutos, 3-2 favorável ao Benfica.

Com este golo o Porto anima e exerce pressão, mas os «encarnados» defendem-se bem e o final chega com a vitória do Benfica por 3-2.

O Atlético em Setúbal

SETUBAL, 7. (Por linha telefónica directa). — Encontro no campo dos Arcos, com regular assistência.

Alinharam: SETUBAL — Mourinho; Jacinto I e Orlando; Casaca, Graça e Pinto de Almeida; Floriano, Miguel, Jacinto II, Fernandes e Serra.

ATLÉTICO — Correia; Barreiros e Vitor Lopes; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Messiano, Martinho, Toni, Castiglia e Sim-Sim.

Árbitro — Mário Mendonça, de Évora.

Os Sádinos principiaram a partida bastante entusiasmados e aos 5 minutos obtiveram golo por intermédio de Miguel, na marcação de um «livre» perto da grande área, que Fernandes simulara executar, trazendo assim a atenção de Correia.

Continuando com nítida superioridade sobre os Lisboetas, verificaram-se a seguir boas defesas do guarda-lancantarense a remates de Serra e Fernandes.

Cerca da vintena de minutos, Jacinto II recebeu um excelente endosso de Pinto de Almeida, que saiu remate rente á trave.

Um avançado dos Alcantarenses, com boa triangulação entre Mesiano, Martinho e Toni, foi finalizado por Sim-Sim, mas o esférico perdeu-se ao lado da baliza.

Consumiu-se depois largo tempo com jogadas desenvolvidas a meio do terreno, sem trabalho de vulto para os guarda-redes de ambos os grupos, embora se notasse a vontade de marcar.

Perto do intervalo, os visitantes cederam um «canto», que apontado por Miguel criou perigo na grande área dos Alcantarenses. Gonçalves meteu, então, a mão ao esférico e a penalidade máxima foi assinalada. O mesmo Miguel encarregado de a executar, fê-lo com bastante infelicidade, pois a bola saiu ao lado do poste.

E assim o intervalo foi alcançado com o Vitória a ganhar por 1-0.

A segunda parte principiou praticamente com o 2.º golo dos locais, pois aos 2 minutos Fernandes, após boa troca de passes com os seus companheiros, deu ao esférico o melhor destino, ante a surpresa de Correia, que deve ter sido traído pela trajectória da bola.

Com dois golos de vantagem os Setubalenses entregaram-se a jogo de pouca produtividade, dando ao crescimento da equipa visitante que, aos 26 minutos, perdeu uma excelente oportunidade, rematando Martinho desastrosamente um magnífico «canto» de Castiglia.

O Atlético ganhou depois dois «cantos», sem consequências.

Uma jogada de Floriano, aos 35 minutos, originou o 3.º ponto dos Sádinos. Aquelle jogador tirou um «canto» bem sucedido e Jacinto II, de cabeça, finalizou-o vitoriosamente e quase á beira do fim — faltava apenas um minuto — em lance perfeitamente igual fez-se o 4.º golo dos locais: Acabou, portanto, Vitória, 4-Atlético, 0.

Académica, 8 Cuf, 1

COIMBRA, 7. (Por linha telefónica directa). — O jogo de hoje no Estádio Municipal foi disputado pelos seguintes jogadores:

ACADÉMICA — Ramin; Marta e Melo; Wilson, Torres e Rocha; Samuel (ex-Torriense), André, Malícia, Mota e Bentes.

C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Correia e C. Alberto; Pedro Duarte, Luis, Bispo, Arsénio e Miguel.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os cufistas iniciaram a partida, vendo-se logo Torres anular uma perigosa avançada de Bispo. Logo a seguir Ramin defendeu um remate de Miguel.

Os avançados Conimbricenses deram a seguir um ar da sua graça, forçando José Maria a uma intervenção. Mas o jogo continuou a repartir-se pelos dois meios campos, verificando-se, aos 5 minutos nova intervenção difícil de Ramin.

Nesta toada, a partida desenrolava-se com interesse, não tardando que o marcador funcionasse. Aos 10 minutos, Rocha conduziu uma avançada pelo meio do terreno e entregando a bola a André deu a este o ensejo de abrir o activo.

O jogo prosseguiu sem grande interesse e á beira da meia-hora — precisamente aos 27 minutos — Bentes elevou a conta para 2-0.

(Continua na ultima página)

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante. Salão próprio s/ aumento de preço PASTELARIA S. JOÃO, LDA. Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA Telef. 725600



Do torneio de reservas para a «Taca» uma fase do jogo entre o Sporting Carlos Ferreira, o Sporting lançou sário, cuja defesa procura evit

(Ler.)

O Oriental só ganhando hoje

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», perante boa assistência.

Os grupos: ORIENTAL — Soares; Moraes e Capelo; Cordeiro, Cruz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

LUSITANO — Vital; Pulido e Vicente; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flora, Angelo, Caraça e Batalha.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

A bola de saída pertenceu ao Oriental, tendo sido Soares o primeiro guarda-redes a intervir, aliás, sem dificuldade.

Os orientalistas mostraram-se aguerridos e um passe de Rogério para Moreira obrigou Falé a Jesuvar o esférico para «cantos», do qual nada resultou.

Os locais continuaram a apoquentar a defesa visitante, e Vital teve de ser lesto para cortar uma jogada em que Pulido tinha feito um pontapé de «parafusos».

Por parte dos Eborenses a pressão foi sacudida com perigo criado por Flora na grande área dos Marvilenses, chegando Angelo atrasado á jogada, pelo que Soares defendeu á vontade.

Rijamente disputado, o encontro prosseguiu, mantendo os lisboetas certa supremacia, desenrolando com vivacidade os lances ofensivos. Rogério tentou um remate, a que Pulido se opôs, quando Vital tinha saldo extemporaneamente ao cruzamento.

A seguir, Falé interveio, com muita oportunidade, no momento em que Leitão se preparava para concluir a jogada.

Um contra-ataque dos Eborenses, em que Capelo entrou rudemente a Fialho, deu lugar á marcação do correspondente castigo, que não teve consequências. Mas a bola foi aos pés de Rogério, que se encaminhou para a baliza, saindo valentemente Vital, que se arrojou ao encontro do esférico, segurando-o eram decorridos 16 minutos.

A luta entre as duas equipas ganhou interesse, assistindo-se a trabalho intenso das defesas de ambos os lados, que não dos guarda-redes, pouco solicitados, apesar do ardor posto na contenda.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste tempo, registou-se uma fuga do Lusitano, da autoria de Flora, que Fialho concluiu com remate potente, mas por cima da trave.

Instalaram-se os visitantes no meio campo defendido pelos orientalistas, pecando, todavia, por ca-

Automóvel Club de Portugal

Peregrinação a Fátima em 12 e 13 de Outubro

A Direcção comunica aos sócios que têm ao seu dispor naqueles dias parques de estacionamento na Cova da Iria, do lado de Vila Nova de Ourém, com serviços de assistência, destinados aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club ou na sua Secção Regional do Norte, nos dias 8, 9, 10 e 11 de Outubro.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito, é ainda facultado, aos que não possam requisitar os distintivos nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.

CHARCUTERIAS AZULINA, LDA.

Casas especializadas em manteigas, queijos, carnes frias e fumadas, além de todos os artigos de mercearia fina, confeitaria e frutaria. Avenida João XXI, 23-A—Telef. 761112 Rua Augusto Gil, 22-A—Telef. 761291

Companhia Colon Paquete «V»

Avisam-se os Srs a partida deste paquete dia 10 às 12 horas e com escala pelo Fu



a dr. Tavares da Silva, vê-se aqui
e o Arroios. Por intermédio de
o perigo na grande área do adver-
sar que a bola chegue à baliza
informação completa na 14.ª pag.)

ma e segue ao Lusitano (3-1)

rência de remate. Esta pecha, todavia, tem-se observado nas duas equipas, que fazem rolar a bola com velocidade, mas sem pontaria para abrirem o activo.

Aos 38 minutos Martinho perdeu a melhor oportunidade de abrir o activo, de um «centro» de Hidalgo, que o extremo-esquerdo orientalista não soube apontar da melhor maneira. No minuto seguinte, o Lusitano, calmamente, eschematizou uma jogada que Caraca atirou à figura de Soares.

O golo surgiu, finalmente, aos 42 minutos, a favor do Lusitano: A bola foi de Athos a Vicente, este lançou Flora, em profundidade, que dominou Cruz, e apesar de carregado por outro jogador, chamou a si Soares e com pontapé fraco fez o tento.

Com este resultado de 1-0 para os visitantes terminou a primeira parte.

Reatada a partida, Martinho correu pelo seu lado e Vieira entrou em falta, sendo castigado com o respectivo «livre». O mesmo Martinho apontou o castigo e Vital defendeu com segurança.

Sempre aguerrida, a equipa do Oriental obteve o empate aos 2 minutos, numa insistência de Rogério, que se infiltrou pela defesa e rematou ao poste, fazendo Leitão a recarga vitoriosa.

Os lisboetas animaram com o tento da igualdade e por vezes desorientaram a defesa dos Eborenses. Aos 7 minutos, Athos, ao entregar a bola a Vital, colocou-a ao alcance de Hidalgo, que não teve a serenidade precisa para bater o guarda-redes eborense.

Os visitantes voltaram ao ataque, mas os locais mostravam-se mais ameaçadores e tiraram proveito das suas insistências, aos 21 minutos, obtendo o 2.º golo por intermédio de Leitão.

Dois minutos volvidos, Rogério disparou um fortíssimo remate, que Vital, em voo, desviou para «cantos».

Continuaram os visitantes em grande actividade para obterem o empate, mas não conseguiram desorganizar o bloco defensivo adversário, sendo os locais que, num rápido contra-ataque, obtiveram o 3.º golo por intermédio de Rogério, aos 35 minutos.

Tentaram, ainda, os Eborenses reduzir a diferença, mas a verdade foi que os orientalistas defenderam-se e atacaram de tal modo que o resultado se ajustava no final do encontro: Oriental, 3-Lusitano, 1.

ial de Navegação ERA CRUZ»

s. Passageiros de que
ete está marcada para
com destino ao Brasil
nchal.

Os jogos da 2.ª Divisão

O Arroios perdeu em casa e o Estoril ganhou fora

Prosseguiu esta tarde o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão de futebol, com os jogos da sexta jornada.

Na zona Norte, nos dois jogos mais importantes, o Sporting de Braga, em Santo Tirso, teve tarefa difícil, aliás fácil de verificar pelo resultado da partida. Em Viana do Castelo, o Leixões defrontou o Vianense, num despique emocionante e de desfecho considerado como certo.

Quanto aos restantes, o favoritismo dado aos visitados, apesar de tudo, confirmou-se.

No agrupamento Sul, o «leader» encontrou em Évora as dificuldades vaticinadas, não saindo, no entanto, diminuído na luta travada com o Juventude.

O Olivaís recebeu a visita do Olhanense—um dos grandes da zona—e o desfecho do encontro espelha perfeitamente o desenrolar no rectângulo.

No barlavento algarvio, o Estoril não obstante ter exibido futebol de qualidade, houve-se com brio e entusiasmo como é seu timbre.

Finalmente, o Beja, inesperadamente, bateu, na Picheleira, o Arroios.

Arroios, 0—Desp. Beja, 2

Jogo no campo da Picheleira. Arbitro Jaques Matias, de Setúbal.

As equipas:
Arroios — Nunes; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e Mário; Amadeu, Silva, Ferreira, Adelino e Custódio.

DESP. BEJA — Rosa; Honório e Sezinando; Soares, Feliciano e Madaleno; Meira, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Tareco.

O Beja começou o encontro da melhor maneira e aos 3 minutos colocou-se em vencedor. Um centro da direita foi bem aproveitado por Marcelino, de cabeça, que assim fez o primeiro golo, um tanto facilitado pelo guarda-redes do Arroios, que não entrou a tempo no lance.

Os visitados não acusaram o toque e lançaram-se abertamente ao ataque. Aos 12 minutos Custódio teve um excelente remate, mas Rosa opôs-se com uma grande defesa, em voo.

Até à meia hora o encontro resumiu-se a insistente domínio dos Lisboaetas e nesse período o excelente guarda-redes do Beja evidenciou-se em algumas defesas difíceis, a remates de Simpliciano, Amadeu e Custódio.

Ao intervalo: Beja, 1-Arroios, 0.

No recomeço o cariz da partida não se modificou, pois o Arroios continuou ao ataque, mas aos 12 minutos, contra a corrente do jogo, como se insere, os Alentejanos voltaram a marcar.

Descendentes de pioneiros da colonização dos Estados Unidos

em visita à Inglaterra

LONDRES, 7 — Cento e cinco habitantes da Virgínia, o Estado norte-americano fundado por colonizadores ingleses em 1606, chegam amanhã a esta cidade para retribuir a visita feita pelos seus antepassados há 350 anos.

Chefiados pelo governador Thomas B. Stanley, os visitantes cumprirão um programa comemorativo do aniversário da partida dos colonizadores. 13 anos antes da largada do «Mayflower». O grupo visitará Gravesend, onde se encontra o túmulo da princesa índia Pocahontas, casada com um dos colonos, a qual morreu durante uma viagem à Inglaterra, e será colocada uma coroa no monumento a George Washington, em Trafalgar Square.

Durante a sua permanência na Inglaterra, os viajantes procurarão encontrar outros descendentes desse grupo de colonos, tendo já sido feita uma lista preliminar, onde figuram nomes da aristocracia inglesa, entre os quais o conde de Warr, lord Dunmore, duque de Beaufort, duque de Abercorn e outros. — (A. N. I.).

Boa aplicação de Capital

Comprando ouro, jóias, pratas e relógios na grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Na transformação de um «livre» indirecto, Feliciano passou bem a Diamantino e este fez anichar o esférico, pela segunda vez, nas redes de Nunes.

Depois o Arroios quebrou um tanto, mas mesmo assim ainda desfrutou, até final, de algumas ocasiões soberanas, especialmente numa aos 31 minutos, em que Adelino, só com o guarda-redes pela frente, não soube concretizar.

No fim, portanto, o resultado enganador de 2-0, para o Desportivo de Beja.

S. L. Olivaís, 3—O'hanense, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» dirigido por Manuel Barulho, de Setúbal.

As equipas:
S. L. OLIVAIS — Vítor Santos; Valente e Schorone; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Antónia, José Maria II, Artur e Casimiro.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; José Vicente, Tavares e Reina; Rangel, Nuno, Rosário, Cava e Parra.

Os primeiros dez minutos decorreram sem nada de especial, a não ser a vontade de ambos os grupos em abrir o activo. O Olhanense, entretanto, aos 10 m., perdeu boa oportunidade, quando Rangel, isolado, atirou para fora.

Aos 19 m., um «livre» provocado por uma defesa Olhanense, foi transformado no primeiro golo do encontro. Aos 27 m., Paiva voltou a marcar. No minuto seguinte, Nuno pôs a marca em 2-1, a qual se registava ao intervalo.

Na segunda parte, o Olivaís fez mais um golo, aos 29 minutos, por Mário Silva, pelo que S. L. Olivaís, 3-Olhanense, 1.

Almada, 1—Montijo, 1

ALMADA, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Raul Martins.

As equipas:
ALMADA — Rosa; Simões e Velloso; Bernardo, Jaime e Leal; Martins (ex-Torriense), Almeida, José Augusto, Ribeiro e Valentim.

MONTIJO — Redol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon e Serralha; Fabregas, Veredas, Rosa, José Paulo e Ernesto.

Durante o primeiro quarto de hora o Montijo esteve ao ataque e perdeu, por duas vezes, oportunidades soberanas.

Depois, o Almada reagiu, mas após breve período de domínio, o Montijo voltou a exercer superioridade.

A passagem da meia hora, o Almada no seguimento de um «livre», muito perto da grande área, desperdiçou, também, uma boa ocasião para abrir o activo.

Pouco depois, Rosa fez uma grande defesa a um «tiros» de Veredas e aos 43 minutos o Almada marcou o 1.º golo por intermédio de Ribeiro.

Ao intervalo: Almada, 1-Montijo, 0. Aos 7 minutos da segunda parte o Montijo desempata por intermédio de Ernesto, que finalizou bem um passe de Neto.

Aos 11 minutos o árbitro invalida um golo ao Almada, por deslocação de José Augusto.

O jogo, entretanto, começa a endurecer e quase a passagem da meia hora, Fabregas II é expulso do terreno.

Os dois grupos continuam a lutar pelo desempate, mas sem resultado.

No final: Almada, 1-Montijo, 1.

Israel acusa de parcialidade as comissões mistas de armistício

JERUSALEM, 7—Numa alocução pronunciada em Jerusalém, a senhora Golda Meir, ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou o seguinte: «Não queremos querelas com as Nações Unidas, mas as potências mundiais deverão compreender que as vidas israelitas têm tanto valor como quaisquer outras». E acrescentou: «Estamos cansados do «jogo» das comissões mistas de armistício, que se esforçam por desculpar os ataques jordanos e condenar as respostas de Israel. Durante anos, esperamos pacientemente, sob os golpes vibrados pelos árabes—especialmente, vindos do Egipto—uma protecção das Nações Unidas, mas nada veio. Já sabemos agora que devemos contar connosco». — (F. P.).

Portimonense, 1—Estoril, 2

Jogo no estádio do Portimonense, arbitrado por Libertino Domingues, de Setúbal.

As equipas:
PORTIMONENSE — Daniel; Luz, José Maria e Marques Ferreira; Arquimínio e Malha; Camarinha, Moniz, Jorge, João Luís e Alexandrino.

ESTORIL — Brandão; Gato, Henriques e Cassiano; Eloi, Mota, Lourenço, Serrão, Caracol, Martins e Uriá.

O jogo começou com predominio do Portimonense e Camarinha, aos 18 minutos, teve um «tiros» que nada resultou.

Numa fuga do Estoril, aos 29 minutos, Martins fez o primeiro golo do Estoril. Os locais acusaram o toque e aos 30 minutos concedem dois «cantos».

Aos 40 minutos, a um cruzamento de Moniz, Jorge marca o golo do empate, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, o Estoril conseguiu, aos 24 minutos, obter o golo da vitória, por intermédio de Caracol, pelo que no final, Portimonense, 1-Estoril, 2.

Coruchense, 3—Portalegre, 3

CORUCHE, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Nora. As equipas alinharam:

CORUCHENSE — Vieira; Bailão e Pratas; Rocha, Veríssimo e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Tadeia.

PORTALEGRENSE — Augusto; Cristino e Roqui; Massano, Robalo e Bica; Bigares, Moreno, Brito, Sanina e Almeida.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O jogo decorreu equilibradamente mas com maior impetuosidade por parte dos visitantes.

Fizeram-se dois golos para cada lado, sendo autores dos tentos Moreno e Bigares por parte do Portalegrense, e Tadeia e Rodolfo, pelos locais.

Na segunda parte, cada um dos grupos obteve mais um tento, pelo que o final: Coruchense, 3-Portalegrense, 3.

Juventude, 2—U. Montemor, 1

EVORA, 7 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no campo «Sanches de Miranda», teve razoável assistência. As equipas alinharam:

JUVENTUDE — Contreiras; Canhão e Ornelas; Simões, Casimiro e Toupeiro; Rocha, Vitorino, Viegas, Vieira e Gonçalves.

U. MONTEMOR — André; Pinho e Gatinho; Jordão, Simões e Quim; Frazão, Balbino, Narciso, Carmo e Rui Lopes.

Arbitro — Vaz Valente, de Beja.

O Juventude respondendo à saída do adversário criou os primeiros lances de perigo. Todavia, a equipa visitante, com melhor preparação e poder de antecipação pôs o marcador a funcionar, aos 29 minutos, num remate de Narciso sobre um cruzamento de Frazão.

Ao intervalo o U. Montemor vencia por 1-0.

No recomeço, o Juventude teve um período eufórico, mas a defesa visitante neutralizou bem.

Aos 28 minutos, num contra-ataque de insistência de Gonçalves, Caeiro estabeleceu a igualdade e, aos 43 minutos, com os locais abertamente ao ataque, Viegas fechou a conta.

E acabou: Juventude, 2-U. Montemor, 1.

Farense, 2—«Leões», 0

FARO, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luís, em Faro, dirigido por Hermínio Soares, de Lisboa.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Calita; Matos, Ventura II e Bento; Gralho, Brito, Campos, Rialito e Queimado.

«LEÕES» — Oliveira Martins; Ma-

tos e Baptista; Teodósio, Cassiels, Frade, Oscar, Garnacho, Acácio, Balugas e Paxim.

Na primeira parte, o jogo decorreu equilibrado. Os médios e dianteiros dos locais puseram em perigo várias vezes as redes dos visitantes, mas a defesa contrária não lhes deu tréguas. E o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

Na segunda parte, o Farense, quando era decorrido um minuto, abriu o activo por Campos.

Aos 16 minutos, Gralho fixou o resultado em 2-0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Leixões, Boavista e Salgueiros, 10 pontos; 4.º, V. Guimarães, 9; 5.º, Vicente, 8; 6.º, Vianense e Spt. Braga, 6; 8.º, Tirsense, 5; 9.º, Espinho, Marinhense, Sanjoanense e D. Chaves, 4; 13.º, U. de Coimbra e D. Peniche, 2.

ZONA SUL—1.º, Farense, 9 pontos; 3.º, U. Montemor, Montijo, S. L. Olivaís e Beja, 7; 6.º, Coruchense e Portalegrense, Olhanense e Almada, 6; 10.º, «Leões», Arroios, Estoril e Juventude, 5; 14.º, Portimonense, 3.

A próxima jornada

No próximo domingo disputar-se-ão os encontros referentes à sétima jornada do Campeonato Nacional de futebol da 2.ª Divisão, e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Boavista-Salgueiros; Marinhense-Tirsense; Sporting de Braga-Gil Vicente; Sanjoanense-Desportivo de Peniche; Sporting de Espinho-Vitória de Guimarães; Desportivo de Chaves-Vianense; e União de Coimbra-Leixões.

ZONA SUL—Portimonense-Coruchense; Portalegrense-S. L. Olivaís; Olhanense-Juventude; União Montemor-Almada; Montijo-Farense; «Leões»-Desportivo de Arroios; e Estoril-Desportivo de Beja.

ARKINSTALL

ganhou o Torneio Internacional de Tenis

Disputou-se esta tarde a final de singulares-homens do 2.º Torneio Internacional de Tenis, organizado pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e pelo Sporting de Cascais.

O australiano Jack Arkinstall voltou a triunfar, desta vez, batendo o venezuelano Pimentel, por 2/6, 6/2 e 6/1.

A hora a que fechamos esta notícia vai disputar-se a final de pares-homens, entre Arkinstall-Martinez e Garrido-Pimentel.

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 - Tele. 725349
(Edifício do arranha-céus)

Ótimo serviço de Restaurante com um bom cozinheiro português. Servem-se ceias. Sala especial para banquetes.

Direcção de Fernando Santos

Instituto de Beleza Martha

Avenida António Augusto de Aguiar, 13
Telef. 50194 LISBOA

PARTICIPA AS SUAS EXCELENTÍSSIMAS
CLIENTES QUE INAUGUROU AS SUAS
NOVAS INSTALAÇÕES DE CABELEIREIRO

DE LUTO

D. Ana Margarida de Herédia Barros Leite da Veiga Ventura

Na sua residência, Rua do Alecrim, 53, 3.º, faleceu hoje, a sr.ª D. Ana Margarida de Herédia Barros Leite da Veiga Ventura, de 74 anos, viúva do coronel José Firmino da Veiga Ventura.

A extinta era mãe dos srs. José Firmino, António Pedro e José Carlos de Herédia da Veiga Ventura, sogra dos srs. Ernesto Barbosa Ventura, dr. Jorge Vanzeler Garin e António Tavares, e avó dos srs. Ernesto José de Herédia da Veiga Ventura, engenheiro António Sales Luís, dr. Pierre Leon e dr.ª D. Maria da Graça da Veiga Ventura Campos Andrade. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, às 16 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

António Augusto Baptista

PORTO, 7. (Pelo telefone). — Na sua residência, Rua do Barão de S. Cosme, faleceu esta manhã, com 74 anos, o sr. António Augusto Baptista, conhecido comerciante da chapelaria, com estabelecimento na Rua Formosa. O extinto era tio dos srs. João José Duque e João Augusto Duque.

O funeral efectua-se amanhã, no cemitério de Agramonte, a hora a designar.

Uma série de melhoramentos

para a Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7.—Uma comissão de forças vivas desta cidade leva a efeito, amanhã, segunda-feira, uma manifestação de agradecimento ao Governo, em virtude dos importantes melhoramentos com que esta cidade vai ser em breve beneficiada: o início da primeira fase das obras do porto e da barra, elevação do liceu municipal a nacional, a funcionar já no presente ano lectivo com o 3.º ano; e a construção do Palácio da Justiça.

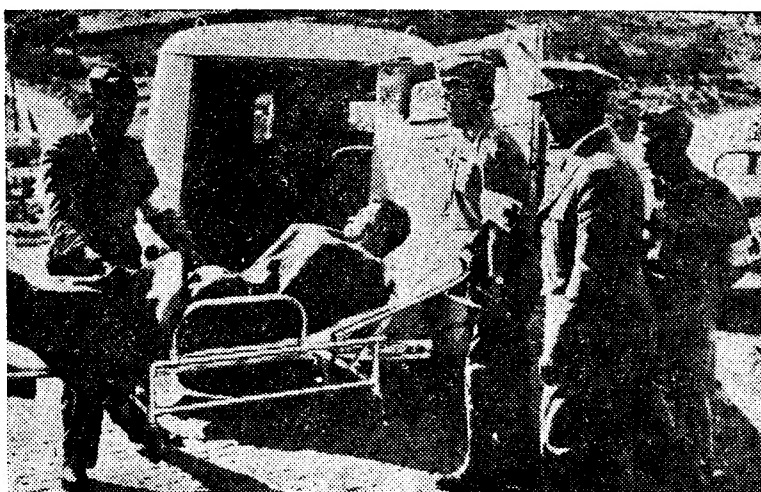
Em Porto de Mós

inauguraram-se hoje
vários melhoramentos
para operários

PORTO DE MÓS, 7 (Pelo telefone). — A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, cuja acção se desenvolve com marcantes benefícios para as classes trabalhadoras, atingiu hoje um centro industrial deste concelho, ao festejar o 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho. Assim inauguraram-se importantes melhoramentos na fábrica de cerâmica Silmar, com sede em Portalegre, freguesia de Pedreiras, deste concelho, de que é proprietário e gerente o industrial sr. Joaquim Augusto Coelho da Silva Marques. Foram inaugurados um campo de jogos, privativo da fábrica, uma cantina e a sede do Centro Alegria e Trabalho, que consta de um novo edifício, com sala de espectáculos, biblioteca, sala de música, sala para ensaios do rancho folclórico e uma camarata destinada aos componentes do rancho.

Presidiu o sr. dr. António Alberto Monteiro, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no distrito de Leiria. Após a visita à fábrica, houve sessão solene, tendo usado da palavra, entre outros oradores, o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, que focou a acção prestada pela F. N. A. T. e as suas finalidades, apontando como exemplar a obra que acabava de ser inaugurada e pondo em relevo a notável actividade daquele industrial, impulsor do progresso, a cujo dinamismo se deve o referido melhoramento. No final, foram premiados com vários objectos alguns operários, seguindo-se um almoço em que se trocaram vários brindes.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



Chegada de «feridos» a uma ambulancia

Exercícios da Cruz Vermelha

(Continuação da 1.ª pág.)

do Grupo. Meia hora depois, o avião «inimigo» voltou a sobrevoar o local lançando algumas «bombas» sobre a aldeia. O alarme soou. Na curva da estrada surgiu, a toda a brida, a 2.ª ambulância de socorros. Os maqueiros abeiravam-se dos feridos, prestavam-lhes os primeiros socorros e levavam-nos para a ambulância. Ouvia-se gritos. Por todos os lados, entre o fumo espesso e o deflagrar das bombas, apareciam homens «feridos» nas pernas e mulheres de rostos «ensanguentados». Havia «pavor» nos seus olhos. Todos eram transportados para um local abrigado onde os médicos se debruçavam sobre eles.

O exercício terminou. Numa colina, estavam os convidados — o prof. dr. Castro Freire, presidente nacional da Cruz Vermelha; o coronel Mateus Cabral, secretário-geral; o inspector Formozinho Sanches e outras entidades, bem

como muitas senhoras. Mais longe, no cume de um outeiro, o tenente Campos e Sousa, comandante do Grupo da organização, dirigia os exercícios por meio de um microfone. Actuando nos diversos sectores das manobras, haviam estado o médico-chefe, dr. Carlos Veloso, o adjunto do comando, alferes Nôvoa Caeiro, os comandantes da 1.ª e 2.ª ambulâncias de socorro, eram os tenentes-médicos António Carlos Santos e Luís Alves Carpinheiro e o oficial-provisor era o tenente Coutinho.

No exercício, que decorreu conforme tudo o que fora previsto, tomaram parte 250 homens do 1.º Grupo de Ambulancias de Lisboa e do Governo Militar de Lisboa, e da 4.ª Região Militar. O Grupo deslocou 18 viaturas entre ambulancias para feridos, «jeeps», carros de água, de transporte de pessoal, de comando e de carga.

Todos estes homens e o material se encontravam concentrados no Acampamento da C. V. P., instalado na tarde do dia 4 e levantado hoje à tarde, após uma merenda oferecida a numerosos convidados. Os exercícios, assim como todas as actividades desenvolvidas durante a permanência do acampamento na Quinta da Marinha, patentearam a notável preparação dos membros da C. V. P. — Exército da Paz — que desde a sua formação tem prestado os mais altos serviços ao País.

Cursos de enfermagem no lar

Deverão começar no próximo dia 15 os cursos de «Noções de Enfermagem no Lar» que a Cruz Vermelha Portuguesa levará a efeito no seu posto de socorros n.º 1, na Praça do Comércio. Os pedidos de inscrições e esclarecimentos devem ser feitos à sede da instituição, Jardim 9 de Abril, n.º 5, ou pelo telefone 662126.

O «Gil Eanes»

regressou hoje
da viagem aos mares
da Terra Nova

Terminada a sua habitual missão de assistência aos navios bacalhoeiros, regressou ao Tejo o navio-apoio «Gil Eanes», que hoje de manhã atracou à Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, onde era aguardado pelos srs. comandantes Henrique Tenreiro, delegado do Governo nos organismos das pescas; engenheiro Higinio de Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; e por outras personalidades.

O sr. comandante Tavares de Almeida, chefe dos serviços de assistência no mar, ao falar aos jornalistas, disse que a primeira campanha do corrente ano da frota de arrastões portugueses decorreu com absoluta normalidade. Os navios voltaram com bons carregamentos e fizeram-se de novo ao mar, encontrando-se na segunda campanha, a qual está, porém, a causar contrariedades aos pescadores, dada a falta de peixe, embora os lugres e os navios de motor, de pesca à linha, tivessem feito igualmente uma campanha normal. Acrescentou que os gastos de exploração da frota foram idênticos aos dos anos anteriores. Disse que as despesas são cada vez maiores em cada ano, visto tudo ter encarecido, nomeadamente o combustível, reparações e mantimentos, além de serem mais elevados os vencimentos nas secas, dado que os salários também aumentaram este ano.

Afirmou ainda que os armadores têm tido maiores encargos e menos proventos, porque os tipos grandes do artigo quase desapareceram dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, e os preços que vigoram foram estipulados há já bastantes anos.

Falou largamente da missão de assistência do «Gil Eanes», que foi, mais uma vez, magnífica, sob todos os aspectos, esclarecendo que só em penicilina se gastaram 500.600.000 unidades, além de outros antibióticos.

O «Gil Eanes», que trouxe 33 pescadores doentes, pertencentes a vários navios, trinta e um dos quais restabelecidos e dois em estado grave que tiveram de dar entrada ainda no Hospital Corporativo, esteve em Halifax. A visita completou a divulgação da obra de assistência aos pescadores e aos navios portugueses, não só no Canadá, como entre os doze países com interesses na pesca do bacalhau.

Cenas de tiros

nos «cafés» de Chipre

NICÓSIA, 7 — Três pistoleiros entraram num «café», na aldeia de Vassa, próximo de Limassol, e dispararam tiros sobre três cipriotas gregos que lá se encontravam, os quais ficaram feridos, vindo um deles a falecer posteriormente.

Segundo as notícias recebidas em Nicósia, vindas de Limassol, o incidente seguiu-se a outras cenas de tiros nos «cafés». Os pistoleiros entraram e ordenaram a todos que ficassem de pé, voltados para a parede. Depois escolheram três vítimas e alvejaram-nas a tiro. É esta a primeira morte nos últimos sete dias. Na semana passada houve um «record» de 13 mortos, nove dos quais britânicos. — (R.).

O casal Eden

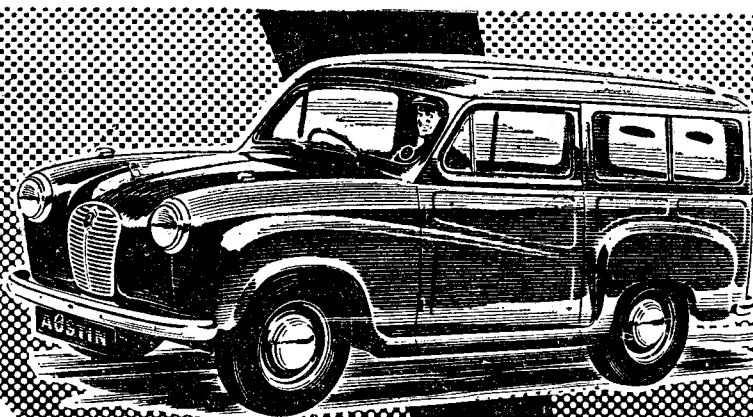
deve sair amanhã do hospital

LONDRES, 7.—Sir Anthony Eden passou uma noite tranquila, no hospital onde se encontra internado e, esta manhã, não tinha febre. O primeiro-ministro poderá sair do University College Hospital ao fim da tarde, mas é provável que só o faça amanhã—declarou um informador oficial. Quanto a lady Eden, internada no mesmo estabelecimento, é muito provável que regresse amanhã, também, a Downing Street, 10. — (F. P.).

O novo ano lectivo

Conservatório Nacional

Os concursos de admissão aos cursos superiores do Conservatório Nacional realizam-se depois de amanhã, terça-feira, às horas abaixo indicadas: Piano, às 10 horas; Violino, às 15 horas; e Canto, às 15 e 30 horas.



1 1/2 TON. VAN
1 1/2 TON. GALERA
A. 40 VAN
A. 40 GALERA
A. 40 COUNTRYMAN
A. 30 VAN
A. 30 COUNTRYMAN

PRÁTICOS

ECONÓMICOS

RÁPIDOS

DURADOUROS

só os comerciais

AUSTIN



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS

EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO «EKCO»

Carlos Luís Morgado

FALECEU

Maria José Sousa Morgado, seus filhos, noras, genros e netos; sua irmã Isaura da Conceição Morgado, cunhado, sobrinhos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio, informando que o funeral se realiza amanhã, dia 8, às 15 horas, saindo o mesmo da sua residência na Av. General Rogadas, n.º 113-3.º, esq.ª, para o cemitério do Alto de São João.



O ÓLEO QUE VENCE O TEMPO!

POUPA GASOLINA E AUMENTA A POTÊNCIA DO MOTOR, DIMINUINDO O DESGASTE.

AGORA REUNINDO NUM SO TIPO AS GRADUAÇÕES SAE 10-W A SAE 40

EM EMBALAGENS DE 1/4 E DE 1 GALÃO A.M.

Sonap MULTIGRADE

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Regressaram a Lisboa, tendo retomado as suas funções, os srs. nuncio apostólico e o ministro da Indonésia.

—Por se ter ausentado de Portugal o sr. ministro do Chile, assumiu a gerência da legação, na qualidade de encarregado de negócios interino, o secretário, sr. Alberto Wittig Cooke.

—O embaixador de França fez já as suas despedidas e regressou ao seu país, ficando como encarregado de negócios o sr. Charles H. Lesca.

VIAJANTES

No avião da «Aquila» seguiu para o Funchal, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José Violante, chefe dos Serviços Aduaneiros do Aeroporto de Lisboa.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as Feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

PONTE DE SOR — Feira Anual, no dia 5;
VILA FRANCA DE XIRA — Feira Anual, nos dias 7 a 11;
ALCACER DO SAL — Feira Anual, nos dias 8 a 10;
ÉVORA — Feira de São Cipriano, nos dias 12 e 13;
SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 14 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.^ª HIPOTECAS RÁPIDO E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550



CORONEL

Ricardo Moreira do Amaral

MISSA DE 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Corinthia Bobone do Amaral, Maria Bobone do Amaral Rodrigues de Oliveira, seu marido e filhos, Mário Augusto Bobone do Amaral e sua mulher, Joana Bobone do Amaral e seu marido, Irmãos, Cunhados e mais família participam que, amanhã, dia 8, pelas 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, desde já agradecendo a todos que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para testemunhar o seu reconhecimento àquelas pessoas que os acompanharam na sua dor, especialmente às que, por ignorância de moradas não podem fazê-lo directamente.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a ACADEMICA DE D. FELIPA, Livraria do Bairro Social entre o liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telef. 770661.



D. Ana Margarida de Herédia Barros Leite da Veiga Ventura FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seus filhos, noras, genros, netos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, sua querida mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua do Alecrim, 53, 3.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

CARREIRAS AÉREAS

Os horários da Air France

Com a alteração da hora, os aviões da Air-France, da carreira Paris-Lisboa-Paris, passam a chegar a Lisboa às terças e sábados, às 12 e 40, regressando no mesmo dia a Paris, às 13 e 40, a partir de amanhã.

A mesma companhia continua a manter as suas carreiras entre Paris-Lisboa- Santa Maria, Pointe, Pitre-Fort de France, Caracas e Bogotá, às quintas e domingos, com chegada a Lisboa às 21 e 5, procedentes de Paris, e às quartas e domingos, procedentes de Bogotá, às 11 e 55, com partida para França uma hora depois.

Por sua vez, a SAS, que mantém carreiras locais entre a Escandinávia e Portugal e Escandinávia e América do Sul, a partir de amanhã, põe a vigorar novos horários. Passa a ter quatro ligações semanais de Lisboa para a Alemanha e Escandinávia, uma para Frankfurt, outra para Munique e duas para Estugarda e, ainda, duas ligações semanais para a América do Sul.

Abate clandestino

EVORA, 4—O veterinário municipal ordenou a apreensão de certa quantidade de carne verde num talho local da Rua de Avis. Tinha sido abatida clandestinamente, ao que parece e estava a ser vendida ao publico.

com **ZUNDAPP**
a vida é *Bella*

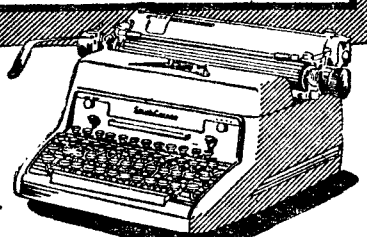
Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER
QUE MAIS SE VENDEM EM
TODO O MUNDO

ESTABELECIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI-PORTÁTEIS, PORTÁTEIS



VIDA RELIGIOSA

Posse do novo pároco da freguesia de Belem

Com a presença de muitos paroquianos, tomou hoje posse da paróquia de Belém o rev. padre José da Felicidade Alves.

O novo pároco, que é natural de Salir de Matos, do concelho das Caldas da Rainha, tem 31 anos e ordenou-se em 1948. Foi professor de grego e matemática no seminário de Almada e de teologia dogmática e patristica, no Seminário dos Olivais.

A posse foi conferida por mons. Fernandes Duarte, pároco de Santos-o-Velho. Estiveram também presentes ao acto os componentes da irmandade herética naquele templo.

III Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa

A hora a que escrevemos, está a realizar-se, na Casa dos Cultos, da Rua Filipe Folque, a sessão de encerramento do III Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa, que reuniu mais de trezentos congressistas, alguns dos quais estrangeiros. O sr. Gilberto de Carvalho, de Viseu, falou sobre «Vultos do Evangelismo em Portugal».

Proceder-se-á á leitura das conclusões do Congresso, depois do que o sr. eng.º Mário Correia pronunciará o discurso de encerramento.

De manhã realizou-se um serviço religioso em Montes Claros, junto do Moimho do Penedo, que reuniu grande numero de congressistas, revelando-se a oportunidade para as juventudes dos países representados no Congresso passarem alguns momentos de bom convívio fraternal.

Pelas 13 horas, os congressistas reuniram-se num almoço de confraternização que decorreu muito animado e durante o qual usaram da palavra vários oradores.

Terminado o almoço efectuou-se um passeio em autocarro pela cidade.

Explodiu um avião

MINEOLA (Nova York), 7 — Um avião a jacto, de treino, explodiu ao aterrar na base aérea de Mitchell, tendo morrido o seu piloto.

Fragmentos do avião atingiram um automóvel que passava nesse momento, numa estrada próxima, e feriram ligeiramente três raparigas, que nele viajavam. — (A. N. I.).

A situação política na Polónia

(Continuação da 1.ª página)

assenta unicamente no delito criminal, com uma vaga e remota alusão á propaganda capitalista, de que não se voltou a falar nas audiências.

As reivindicações operárias são consideradas justas e apenas se procura punir os autores de excessos.

Mas a dificuldade de manter, na prática, esta discriminação ditada pelo bom senso (pois não se vê realmente o interesse que haveria em fazer, nas condições actuais, um julgamento político), revela-se mais claramente de dia para dia e, por detrás dos julgamentos, perfilam-se os problemas políticos e sociais que não deviam ser da competência da Justiça.

Desde que começou a fase da destalinização, a Polónia lançou-se afoitamente no que em geral se chama o «degelo». E fê-lo com tanto maior ardor quanto, contrariamente a outras Republicas populares, apenas reabilitava seres vivos. Logo se manifestaram duas tendências nas esferas dirigentes: a dos «intransigentes», que eram da opinião de que não convinha precipitar a evolução, e a dos «liberais», favoráveis á aceleração do movimento. Cada uma das tendências apontadas tem, naturalmente, um ponto de vista diverso quanto aos julgamentos de Poznan — o que é muito perceptível nos corredores do Palácio de Justiça.

Suspensão dos julgamentos e amnistia dos arguidos?

O exemplo mais recente nesta ordem de ideias é o rumor que fala da próxima suspensão dos julgamentos e da amnistia dos arguidos. Tal rumor foi desmentido. Horas depois, corria de novo com outro aspecto. Os argumentos em que se apoia são, como é natural, de ordem política: preocupação de não descontentar a população com sentenças que são mais difíceis de la-

rrar de que se imaginava; preocupação de pôr termo ao alarde de males conhecidos de sobejo e que, se em nada alteram a serenidade da Justiça, são, de qualquer modo, oficialmente fixados pelos dirigentes, que deles fazem as suas preocupações constantes.

Na realidade, torna-se difícil apurar se estamos em presença de notícias falsas ou de boatos falsos.

Os boatos são o género mais corrente na Polónia. Espera-se para amanhã um comunicado oficial, a respeito do calendário dos julgamentos que se seguem. É possível que nesta ocasião a questão das tendências se esclareça.

Amanhã, também, pela tarde, será provavelmente lida a primeira sentença, que deve proporcionar uma nova indicação dos aspectos gerais das reacções suscitadas pelos julgamentos. — (F. P.).

Prevê-se o regresso de Gomulka á actividade política

POZNAN, 7. — Comentando os julgamentos de Poznan, a Imprensa

Vida artística

Amadores de gravura

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes a assembleia geral extraordinária de «Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses», para o fim exclusivo de eleição da mesa da assembleia geral e do conselho fiscal.

Exposição de pintura

O Grupo de Artistas Portugueses promove uma exposição de pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes. Aquele certame inaugurará-se no próximo dia 10, ás 16 horas e passará a estar patente ao publico, todos os dias, das 11 ás 19 horas, até ao próximo dia 21.

polaca observa que eles são a melhor prova de que o país se encontra num estado conturbado de fermentação política e de que o «domínio monolítico» do Partido Comunista, na Polónia, é apenas um mito.

Continua a pedir-se a publicação integral das discussões políticas ocorridas durante o 7.º plenário do Partido Comunista polaco, provoca, das por perguntas feitas por organizações como a União da Juventude polaca e a Associação dos Jornalistas, e das conversações entre o Secretariado Político e o antigo secretário da comissão central do Partido Comunista, Vladislau Gomulka. As autoridades, porém, apesar do descontentamento crescente que as cerca, têm ignorado a insistência do publico.

Hoje fala-se cada vez mais da organização conhecida como «grupo de Natolin», assim denominado por os seus membros viverem na cidadezinha de Natolin, perto de Varsóvia. O «grupo de Natolin» é dirigido pelo vice-chefe do Governo, Zenon Nowak, pelo presidente dos sindicatos, Victor Kosiewicz, e pelo general Cezimier Witaszewski. Segundo se diz por aqui, as tendências extremamente anti-semiticas do grupo são bem conhecidas na Polónia.

De facto, muitos judeus têm sofrido perseguições, nos ultimos tempos, sendo alguns demitidos dos altos postos que ocupavam. Henryk Birecki, delegado da Polónia ás Nações Unidas, foi uma das vítimas.

Estudando a atmosfera política que paira actualmente sobre o país, os observadores interessados concluem que o homem mais popular da Polónia, hoje, é Gomulka. Pensa-se que o Secretariado Político se verá obrigado a negociar seriamente com o antigo secretário do Partido Comunista, antes das eleições de Dezembro. Essas conversações talvez, não sejam mais que um preludio para a reintegração de Gomulka no Governo e o seu regresso á actividade política. — (A. N. I.).

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10

(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11

Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»

De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa somente para Matadi em 27 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

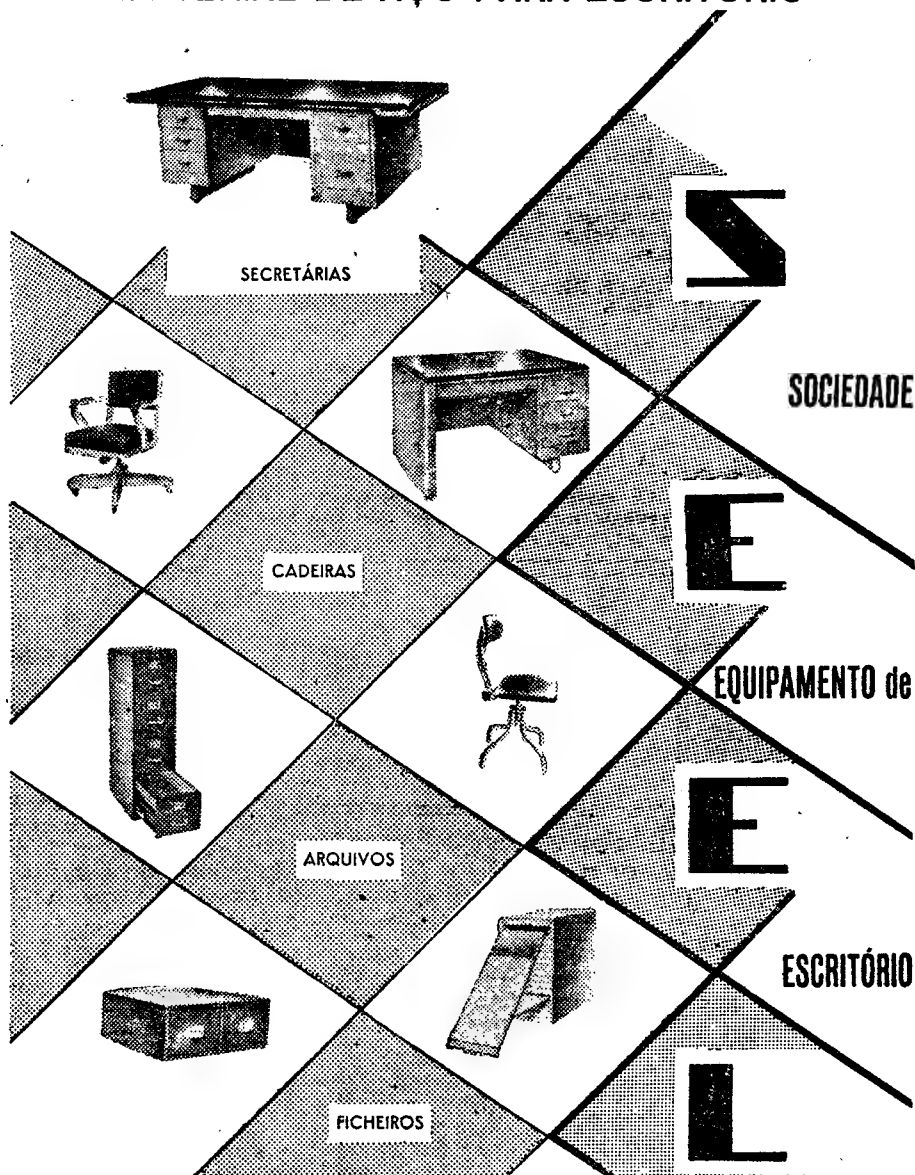
De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

Tratar em

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

O CONTO DE DOMINGO

ZAIDA

Texto de Carmen de Figueiredo

Ilust. de C. Botelho



UASE todos os habitantes da vila estremeceram à chegada da mulher desconhecida que dobrava o corpo flexuoso para um dos lados, segurando a trouxa grande e macia que se apoiava á anca breve e escorrida. Viera a moça sem quaisquer afinidades com gente dali e apenas confiada em encontrar buraco onde se emparedasse, governando-se. Logo contara que deixara de servir na cidade e não voltara á sua aldeia porque já lá não havia ninguém que de longe fosse seu parente. Sabia de costura e fazia uma renda de nó gabada por quanta dama a tinha visto. Com a ajuda do Senhor dos Afritos, santo muito da sua devoção — afirmara — bem que se arranjiaria assim que se alardasse no seu canto.

Apesar das suas falas simples e cativantes (ou talvez por isso mesmo), receberam-na, as mulheres, com hostilidade e desconfiança, não isenta de certo

Uma homenagem das Uniãos de Grêmios a um funcionário do quadro corporativo

As Uniãos de Grêmios de Lojistas de Lisboa, Porto e Coimbra e os 151 Grêmios de Comércio do País prestaram hoje homenagem ao sr. dr. França Vigon, chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações. A sessão efectuou-se na sede da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, onde o homenageado compareceu, acompanhado do delegado do Governo junto da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa e dos presidentes das três Uniãos de Grêmios, tomando o lugar de honra, ladeado por aqueles elementos e, ainda, pelo presidente do Grémio de Comércio de Braga, em representação dos organismos congêneres.

Depois dos aplausos com que o homenageado foi recebido na sala do Conselho Geral, usou da palavra o sr. Virgílio Fonseca, presidente da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, que salientou o facto de muitos dos que ali estavam a prestar homenagem ao sr. dr. França Vigon o fazerem com sacrifício de tempo, pois vieram de longe para se associar ao acto. Falou do muito que a classe deve ao sr. dr. França Vigon em bons conselhos, afirmações de fé e palavras amigas, a par de uma política social que não pode deixar de tomar-se na linha de pensamento do chefe do Governo.

Por fim, o orador leu o texto da mensagem assinada pelos dirigentes dos 155 organismos representativos do comércio lojista português. Nela se confessam sentimentos de devoção e admiração pelo homenageado, através da sua acção corporativa.

Muitas salvas de palmas coroaram as palavras do orador e a entrega da mensagem ao sr. dr. França Vigon.

Entre a assistência, além de numerosas entidades representativas dos meios corporativos e comerciais, viam-se muitas senhoras. Em lugares especiais, sentaram-se senhoras da família do homenageado e a sr.ª D. Alda Dinis, directora do Grémio dos Comerciantes de Vestuário de Senhora e Luvária de Lisboa.

sentimento de inveja. Se a rapariga, que ainda não teria trinta anos, apresentava ares duma suficiência agressiva... Já os homens, esses coitadinhos com brutais forças telúricas ocultas nos tendões que lhes passavam os corpos, formaram cordão, no sentido de serem prestáveis á mulher que trazia na face um carimbo de mistério. E, vamos com Deus, uma estaca ou um prego, um qualquer enterra ou bate. Eles só queriam ajudar. Voltas dadas, a rapariga, chamada Zaida, encontrou devoluta uma pequena casa, com uma sala vasta, erguida nas margens do rio, junto ao açude, debruçada para o pego que arrecadava histórias terríveis — alanzava-se. O terreno ali era mole e as estacas que lá se firmassem quitavam esforço de maior. Na casa engrinalhada de roseiras selvagens, vivera uma tal Vicenta, até estoirar com sezões. Mesmo em frente, para lá do rio, a vila abria-se como um leque, enorme, que se espalmasse no verde da serra.

Numa extensão razoável, o rio conservava as margens amparadas com salgueiros, sabugueiros, chorões, lírios, fetos e outras massas de folhagens raras irrompendo da estacaria; o guardarrios daquela área, cuidava a preceito das triunfantes muralhas vegetais que dominavam o leito das águas nem sempre quietas. Pelo estreito largo da casinha que fora da Vicenta muitos pés infantis escreviam legendas. A cachopada vagava continuamente por aquelas bordas; ora á cata de grossas raízes de lírios, que iam vender á Floresta das mezinhas, que lhe pagava com punhados de esferas rijas, rebuçados de alteia feitos por ela mesma, abadas de raízes brancas, quebradiças, que, pisadas num almofariz de madeira, produziam unguento frio e leitoso para cura certa de tumores, ora colhendo as tremúlas flores de sabugueiro, redondas como chapéus, cheirando a doce, que o boticário mercava depois de secas, ou, ainda, apanhando amoras gordas. As amoras, essas, esmagavam-

1.300 contos para Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA (Cabo Verde), 7.—A comissão Municipal do Concelho de Santa Catarina, apreciou, discutiu e aprovou o plano de obras a executar no referido concelho, no prazo máximo de 5 anos, em que se prevê um investimento de cerca de 1.300 contos.

Entre outras obras de utilidade pública, conta-se com os trabalhos de exploração e captação das nascentes da «Água Grande», aos quais está assegurada, por despacho superior, a comparticipação da Brigada Técnica de Estudos e Trabalhos de Hidráulica.—(A. N. I.).

Pequenas noticias

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, effectuam-se reuniões dançantes no Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira do Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

PASSEIO FLUVIAL

O Clube Operário de Futebol promoveu, hoje, um passeio fluvial á Vila Franca, a bordo do «Rio Tejo». Partiu da Ribeira Nova, ás 8 horas, e deve regressar á Lisboa ao fim da tarde, depois de os seus passageiros assistirem á espera de toiros naquela pitoresca vila ribatejana.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma aliança em ouro; um garrafão, com a ca-

nas, eles e elas, até á maceração completa das grainhas, em cacos de barro. E embriagava-se a fúrtica, com esse vinho espesso e gostoso dos antigos pagãos.

Zaida acabara por instalar-se sob o telhado que cobria a quadra — um quarto, apenas. A um canto a lareira; terra batida até á janela sem vidraças que deitava para o rio, e, na outra extremidade, uma espécie de estrado feito de falheiras mal aplainadas. Com as modestas economias, que escondera junto ao seio volumoso, notas dobradas, atadas num lenço, acudiu ás primeiras despesas. E fechou a sua porta a olhares indiscretos, dispensando as ajudas que os homens tertos, com as caras lambuzadas de sorrisos matreiros, lhe ofereciam, ignorando a acida palavra do mulherio.

Foi-se ás quintas e alardeou seus préstimos. Na das «Sete Fontes», a menina que esperava noivo, encostou-lhe metros e metros da bonita renda de nó. «Trabalhará só para mim», dissera-lhe a menina frágil que esperava noivo. Zaida quis beijar-lhe as mãos. Humedeceram-se-lhe as pestanas escuras, ardentes, que lhe punham nas pupilas sombras esquisitas. E retornou á solidão da casa do pego do açude, com uma sensata alegria no peito.

Passavam-se semanas sem que ninguém a visse; mas as mulheres não sossegavam. Os homens, nunca, em tempo algum, se deram tanto á pesca da cana no açude. «Cambada de safardanas» — resmungavam as donas, num protesto colectivo. E elas próprias saracoteavam saias rente ao rio, olhando de longe a pobre janela de portadas carcomidas pela humidade, revestidas de musgo. Uma janela aberta como órbita vazia. Motivos para a perseguição, havia alguns. Zaida era linda, era sózinha e era misteriosa. Devia mesmo correr-lhe nas veias um sangue cigano. Donairoza, de busto flexível, toda se desmaltava ao andar. Uns passos ritmados como de bailado. Os olhos, então, semicerrados,

Quarenta anos de serviço nos Bombeiros

No quartel da 3.ª companhia dos Sapadores Bombeiros, na Avenida Defensores de Chaves, foi hoje homenageado o chefe de 1.ª classe sr. António Ricardo, que atingiu o limite de idade, após 40 anos de serviços á cidade. O comandante, sr. tenente-coronel Luís Ribeiro Viana, presidiu á exercícios de ginástica e a um pequeno simulacro de incêndio que foi muito aplaudido pelos assistentes. Foi depois oferecido um cálice de vinho que serviu para homenagear o chefe António Ricardo, a quem foi oferecida uma salva de prata e que agradeceu comovido as palavras amigas que lhe foram dirigidas.

pacidade de um litro; uma nota do Banco de Portugal; dois pares de óculos graduados; um par de sapatos para criança; um livro escrito em inglês; um carimbo sem chancela; uma gelatina, com cartão em nome de Álvaro Henriques da Costa; um par de meias em algodão; o bilhete de identidade de Belarmino Bernardo Lopes; a cédula pessoal de Joaquim Freitas dos Santos; uma pequena barra de cobre; uma gabardina de plástico e boné; quatro amostras de lá; um esticador de segurança, para bagagem; um alfinete de ouro, com dedicatória; um tampão de depósito de gasolina automóvel; um par de luvas para senhora; uma caixa de metal amarelo, com espelho no interior; uma tira de pano com desenhos; uma faca em aço; um automóvel (brinquedo); um alfinete de fantasia; uma caneta de tinta permanente; um espelho retrovisor; uma argola com chaves; e chaves desirmanadas.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Outubro

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

despediam fulgor estranho, como os olhos duma ave de rapina. E para quê, buscar mais razões para a quesília exorbitada do mulherame e a guloseima dos homens?! Entretanto, a rapariga compunha, cautelosa, no regaço, montanhas de renda que pareciam flocos de neve de rara beleza. A menina que esperava noivo não lhe deixava lugar para um desabafo á costa-direita. A renda de nó era a renda da felicidade; e ela queria mais metros e metros...

Os pés da garotada; deixavam marcas no terreiro da casa de Zaida onde vivera a Vicenta; e botas cardadas pisavam de leve.

Um dia, a vila estremeceu; Leopoldo, homem de teres, jogara-se, como um fardo sem préstimo, para o pego. Bateria com a cabeça numa pedra, as águas tingiram-se duma cor indefinida. Alvorogo. Porquê? Mas porque seria? Todos queriam saber o porquê dum gesto tresloucado. A mulher enigmática, nem sequer afflorou á janela com os nervosos cabelos, Calada no seu officio de rendilheira; malhas, e malhas, e malhas. Fadário.

Passante uns três anos, volta a vila a acordar ao som de gritos de aflicção; o Lucio da Perrota, entrançalhara os membros nas redes das raízes do pego do açude. Desfigurado, com a cara azul, as mãos azuis. Sabendo-se que o Lucio da Perrota andava parvo com a Zaida, que nem para ele olhava, fácil foi descobrir desta vez, porque o moço fizera uma daquelas. E então, a onda de raiva acumulada cresceu sobre a Zaida, a mulher bonita, sózinha, misteriosa, querendo esmagá-la. Acoimaram-na de feiticeira perversa — mulher de malefícios, bruxa de tragédias. Sem que um só musculo da sua face larga e vinçada se retreasse, Zaida de tudo soube, sem um alarde de revolta. As rendas não minguavam nas suas mãos grandes e ágeis. Nas ruelas que tinha de palmilhar para ir á quinta, cruzava-se com homens e mulheres; saudava e passava. Os ganapões rentavam-na, os senhores das terras queriam ofertar-lhe mimos. Zaida sorria e vançava. Nunca desejara senão trabalho.

Mas, lá veio o dia em que constou claramente que um filho honesto de gente laboriosa, virara em demónio, correndo para as ciladas do mundo, ao ver-se repellido pela Zaida. Bateram-lhe á porta algumas mãos de mulheres, na mira de colherem novidade na sua indagação. Zaida, porém, apenas dissera e repetira: «entre com Deus», retomando o seu poiso na esteira colocada a todo o comprimento do estrado de falheiras, muito limpas. Falava das suas rendas e mais não adiantava...

Ao seu redor, estabeleceu-se um tapume de silêncio; divisória feita com o arame-farpado do medo. Zaida, todavia, não deu por tal. Ou se deu, foi para suspirar de alívio. A menina da quinta, para quem trabalhava, continuava a esperar por um noivo... Com essa, sim, Zaida entendia-se... E só ela, bem no seu coração, só ela sabia, porque a entendia tão bem...

Velhinha... Sentada na esteira e nos tapos, Zaida trabalha na renda de nó. E pensa... Apenas os olhos são ainda rodela de veludo com franjas de lume. Zaida chora de mansinho. E vai movimentando a agulha de aço com os seus dedos grandes. Para a menina da quinta, nunca chegou o noivo ambicionado; ela, contudo, continua a bordar o seu enxoval... Zaida soluça... Também ela passou a vida a esperar... O homem que sempre amou! Zaida está velha e continua a esperar... Espera... Espera o sonho da noite, o sonho de



asas sem frémitos, que lhe dará o homem que ela amou... Aquele que nunca a deixou ver nada nem ninguém... Ele chamava-se... Bem... Zaida não repete o nome. Era um nome branco como a raiz do lírio que cura, doce como a flor do sabugueiro, embriagador como o vinho das amoras... A cachopada por ali anda — sempre renovado o brando juvenil —, estorcecendo, esgalhando, repuxando... A menina da quinta a que lhe dera o pão certo, agora tem os cabelos venados, cor de cinza, e aguarda... O quê? O noivo... Um noivo!... Zaida — porque não? — ainda espera... Uma vida inteira a esperar... Espera, desde o dia em que deixara a cidade onde ele era doutor, onde ele tinha uma posição... «Não te esquecerei, prometo...» Ele prometera... E Zaida acreditara, porque acreditava no amor... E ainda crê... Por isso a fanfarra guerreira da multidão nunca a impressionou...

Zaida espera o sonho porque ela própria é sonho no sonho do seu mistério de amor...

Acocorou-se para roubar

mas não conseguiu furtar-se ao conhecimento da justiça

CATIVELOS, 6.—João Baptista Rocha, casado, trabalhador, de 28 anos, que morou em Lisboa na Rua Cidade Manchester, n.º 9, cave, direito, veio há tempos para Cativeiros com uma rapariga e aqui continuou a viver com ela, que tem o nome de Maria dos Anjos. No dia 3, á noite, aquele introduziu-se em casa do patrão desse dia e, altas horas da noite, quando tudo estava sossegado, procurou de cócoras o esconderijo onde encontrou a quantia de nove mil escudos em dinheiro e alguns objectos de ouro, tudo no valor de 12.000\$00.

Com justo alarme, o proprietário, José da Costa Mourilhe, e sua mulher, Eufemia de Figueiredo Costa, ao passarem revista á casa, encontraram-se sem o dinheiro e objectos de sua estimação.

Apresentada a queixa no posto da G. N. R. de Vila Nova de Tazem, os guardas n.º 192, Bernardo Joaquim Figueira e 188, José Augusto Sanches, prenderam o Rocha que confessou o furto sendo-lhe tudo apreendido.

O preso é conhecido pelo «Cas-cotos».

Homenagem adiada

ABRANTES, 6.—Foi transferida para o próximo dia 15 a anunciada homenagem ao presidente do Município, sr. major Manuel Machado.

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

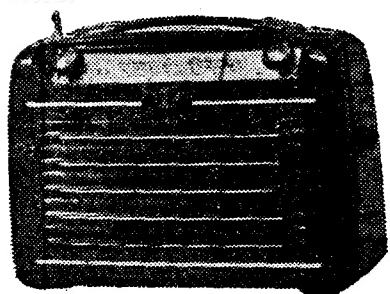
ELEKTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.ª — TL. 34774 — LISBOA

LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÃ
DE RENOME MUNDIAL

///
O APARELHO PORTATIL
MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico
grenat com aplicações
douradas



ESQ.: 2.370\$00
PILH ESC.: 200\$00

Abriu a inscrição para os concursos de Elegância Automóvel no Estoril

Na sede do Automóvel Clube de Portugal abriu hoje a inscrição para os Concursos de Elegância Automóvel, iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, que se realiza no próximo dia 14, no Parque Estoril.

O concurso destina-se a automóveis fechados, transformáveis e mistos («stations») apresentados por particulares ou representantes de marcas. Os carros serão classificados em doze categorias, cabendo a cada uma primeiros e segundos prémios, se o número em categoria for pelo menos de seis. Os prémios constam de taças oferecidas por diversos organismos e entidades. Depois do exame e classificação das viaturas pelo júri, organizar-se-á o desfile de honra, em que participam todos os concorrentes. Terminado este concurso realizar-se-á o de Elegância Feminina em Automóvel — a nota de distinção do certame.

A classificação desta modalidade será feita por um júri especialmente convidado. Haverá cinco prémios e placas correspondentes à classificação recebida. A todas as senhoras concorrentes serão oferecidas placas comemorativas. A distribuição dos prémios realiza-se durante o baile de honra dos concorrentes, que se efectua na noite de 20 do corrente, no Casino do Estoril.

Diversas firmas representantes de marcas preparam a apresentação dos seus modelos e muitos particulares vão inscrever-se com os seus carros adquiridos no «Salon» de Paris.

VI «Rallye» das Vindimas

Organizado pelo Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio do nosso colega «Diário Popular», disputou-se ontem e hoje o VI «Rallye» das Vindimas, ao qual apenas concorreram 28 dos 50 automobilistas inscritos.

Na noite de ontem realizou-se no estádio de Alvalade a primeira prova complementar denominada «Regularidade e Velocidade», que constava de três voltas à pista.

Os primeiros classificados foram os seguintes:

GRUPO A — Classe I — Fernando Pereira, 298,08 pontos; Classe II — António Parente, 239,37 p.; Classe III — Mário Braga, 244,44; Classe IV — Carlos Salazar Leite, 234,15; Classe VI — Engenheiro Figueira Rego, 309,052; Classe VII — José Manuel Lory, 274,017.

GRUPO B — Classe I — Eng.º Abreu Valente, 216,30 pontos; Classe II — Dr. João de Castro, 205,80 p.; Classe III — António Pedrosa Ribeiro, 224,64; Classe IV — José Pereira Santos, 243,36.

Na manhã de hoje, foi dada a partida ao primeiro concorrente, no mesmo estádio, para a prova de estrada, num total de 155 quilómetros, com partida de Lisboa e passagem por Loures, Santo Antão do Tojal, Bucelas, Quinta do Paço, Nossa Senhora da Ajuda, Mata Arruda dos Vinhos, Cadasal, Refugiados, São Domingos de Carmones, Carvoeira, T. Vedras, Mafra, Pero Pinheiro, Sintra, Malveira da Serra e Cascais. Nesta vila, a meta encontrava-se na estrada marginal, chegando ali o primeiro concorrente às 11 h. 30 m. e cortando-a os restantes com intervalos de dois minutos.

Em Alcáideche, o corredor eng.º Joaquim Cardoso, desistiu por ter chocado com outro carro. Realizou-se depois a segunda prova complementar de «Arranque e Lançamento», tendo sido vencedores os seguintes automobilistas:

GRUPO A — Classe I — Fernando Pereira, 59,60 pontos; Classe II — Joaquim Mendonça 56 p.; Classe III — António Lampreia, 55,25; Classe IV — Eng.º Figueira Rego, 56,85; Classe VII — José Manuel Lory, 59,10.

GRUPO B — Classe I — Mário Cabral, 50,27; Classe II — Dr. João Castro, 45,45 p.; Classe III — Amadeu Silva, 48,85; Classe IV — José Beja e Sousa, 50,10.

A hora de fecharmos a nossa edição de hoje está a realizar-se a 3.ª e última prova complementar de «Habilidade e Travagem».

DESPORTOS

RESERVAS DA A. F. L.

Sporting e Oriental à frente da classificação da Taça «Dr. Tavares da Silva»

O torneio da taça «Dr. Tavares da Silva», homenagem da A. F. L. ao nosso prezado camarada e seleccionador nacional de futebol, dr. Tavares da Silva, prosseguiu ontem e hoje com os quatro encontros correspondentes à 2.ª jornada, tendo pertencido a folga ao Benfica. Os dois encontros de ontem, com o Sporting e o Belenenses em acção nos campos dos adversários, provocaram menor expectativa do que os marcados para hoje, dado que os «leões» e «azuis», quanto mais não fosse por força da tradição, eram apontados como favoritos. Na verdade, quem se atreveu a pensar que o Arroios desfezesse o Sporting ou o S. L. Olivais surpreendeu o Belenenses, por sinal o vencedor da última compe-

tição de reservas, promovida pela A. F. L. — o «Torneio Octogonal». Os encontros de hoje já se apresentavam susceptíveis de despertar maior interesse, pela previsão de um maior equilíbrio entre o Oriental e o Atlético (ambos vencedores na 1.ª jornada) e o Torriense e o Estoril (ambos vencedores na ronda inaugural).

O balanço da jornada deu-nos a segunda vitória do Sporting, com um resultado que fica como o melhor desta ronda, ao mesmo tempo que reflecte a pouca capacidade do Arroios; uma boa estreia do Belenenses sobre a aguerrida turma do Olivais; um despiques animado entre orientistas e alcantarenses; e, finalmente, a primeira vitória do Torriense.

Depois dos encontros desta jornada a pontuação das equipas ficou assim:

1.º, Sporting, 6 pontos (12-0); 2.º, Oriental, 6 pontos (7-1); 3.º, Atlético, 4 pontos (7-3); 4.º, Benfica, 3 pontos (9-0); 5.º, Belenenses, 3 pontos (4-0); 6.º, Estoril, 3 pontos (2-5); 7.º, Torriense, 3 pontos (1-6); 8.º, Olivais, 2 pontos (0-11); 9.º, Arroios, 2 pontos (0-16).

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas:

Arroios, 0—Sporting, 7

Jogo no campo do Vitória C. L. (Picheleira), arbitrado por Salvador Garcia. As equipas formaram: ARROIOS — C. Gomes; Alcino e Monteiro; Chitas, Carvalho e Martins; Ernesto, Rocha, Brandão, Rito e Pereira.

SPORTING — Teixeira; Galileu e Couceiro; Walter, Serra Coelho e J. Neves; Hugo, Miltinho, Bagorro, Albano e C. Ferreira.

O resultado não pode deixar a menor dúvida quanto à diferença de capacidade das duas equipas. Todavia, os «leões» tardaram um tanto na obtenção de um resultado que definisse bem a sua vantagem sobre o adversário. E' que o Arroios á custa do despendio generoso de energia dos seus jogadores, defendeu-se muito bem, enquanto a

CICLISMO

Inauguração da pista no Estádio de Alpiarça

A pista de ciclismo do Estádio Municipal de Alpiarça é inaugurada no próximo domingo, 21 do corrente, com um festival da modalidade, cujo programa será oportunamente anunciado.

Entretanto, aproveitando o acontecimento a Associação de Ciclismo de Lisboa, organiza, nesse dia, o II Lisboa-Alpiarça, para amadores sem distinção, prova que dedica ao presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, dr. Raul José das Neves. Assim, foi instituída uma taça, a que foi dado o nome daquela individualidade, em homenagem à sua dedicação pela causa do ciclismo, que será atribuída ao clube cuja equipa de três corredores se classifique em 1.º lugar. Serão, também, atribuídas medalhas comemorativas, na proporção de uma para cinco corredores chegados.

Esta prova terá início na Avenida D. Rodrigo da Cunha, pelas 13 horas, com o seguinte itinerário, que está calculado em 98 quilómetros: Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Cartaxo, Vale de Santarém, Santarém, Almeirim, Alpiarça, chegada à pista do estádio com passagem duas vezes pelo risco da meta.

A inscrição encerra-se no dia 20, às 22 horas.

O irmão de Dulles

em missão em Tóquio

TÓQUIO, 7 — De partida para Moscovo, o primeiro-ministro japonês recebeu esta manhã, durante meia hora, Allen Dulles, director da Agência Central de Informações dos Estados Unidos.

Um próximo colaborador do gabinete do presidente Hatoyama informou que Allen Dulles entregou àquele uma mensagem do seu irmão, o secretário de Estado John Foster Dulles. — (F. P.).

fadiga não se fez sentir. Por isso, ao intervalo, havia, apenas, 2-0. Miltinho salientou-se com a marcação de cinco golos, cabendo os restantes a Bagorro e Walter.

Olivais, 0—Belenenses, 4

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitrou António Leal, tendo os grupos formado:

OLIVAIS — Balbi; Romão e Magalhães; Paiva, Ramiro e Ferdinando; Polido, Tavares, Mota, Tomé e Ferreira da Silva.

BELENENSES — Nogueira; Rosendo e Tito; Amandio, Paz e Lidio; Leonel, Miguel, Mendes, Inácio e Portas.

Os «azuis» entraram dispostos a impor depressa o seu valor e a cortar cerce quaisquer aspirações do adversário. Naturalmente, ao intervalo já a equipa do Restelo vencia por 3-0, com tentos de Portas e Amandio (2), um dos quais obtido na transformação de uma grande penalidade.

Na 2.ª parte a equipa visitante descansou um tanto sobre a vantagem usufruída e não foi além de mais um golo, da autoria de Inácio.

Oriental, 3—Atlético, 0

Jogo no campo «eng. Carlos Salama», arbitrado por Manuel Nunes.

As equipas: ORIENTAL — Edmundo; Ribeiro e Santana; Fraga, Orlando e Garcia; Serra, Graça, Grilo, Alvarinho e Almeida.

ATLÉTICO — Santos; Pita e Mateus; Tomé, Diamantino e Ferrão; Martinho, António Marques, Taborda, Legas e Pereira.

Embora o Oriental tivesse mantido domínio no primeiro tempo, a verdade é que os primeiros 45 minutos terminaram sem golos porque a defesa alcantarenses anulou as investidas dos adversários.

Na segunda parte, a defesa do Atlético acumulou erros sobre erros e os orientistas conseguiram alcançar três tentos, o primeiro de grande penalidade, consentido por Fraga aos 14 minutos, o segundo foi Graça o seu autor aos 27 minutos e o terceiro, aos 37 minutos, por Almeida.

Torriense, 1—Estoril, 1

TORRES VEDRAS, 7 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, dirigido por Anacleto Gomes, de Lisboa.

As equipas: TORRIENSE — Idalcio; Vasco e António Augusto; Rui André; Raul e Mota; Mário, Nargaca, Leitão, Rui Aniceto e Ferreira.

ESTORIL — Carlos Alberto; Libertário e Horácio; Albino, Oliveira e Amaro; Lima, Rui, Raul, Baltha e Cipriano.

Logo aos três minutos, o Torriense colocou-se em vencedor, por Leitão, mas a equipa visitante reagiu e o jogo ganhou toda de equilíbrio que se manteve sem que qualquer das equipas haja conseguido criar situações de perigo.

Na segunda parte, a toada não se modificou e os visitantes apareceram mais ao ataque mercê do muito entusiasmo posto na luta, o que lhes permitiu, aos 14 m., obter o golo do empate, por Rui. Até final, o Torriense procurou desfazer a igualdade sem, contudo, o conseguir.

Campeonato de juniores

(Continuação da 3.ª página)

Albino, Laranjo e Frutuoso; Campos, Salgado, Augusto, Reis e Garrido.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a duas bolas. Os locais, aos 2 e aos 3 minutos, por intermédio de Nunes Pinto e Forte, fizeram 2-0. Os jovens dos Olivais reagiram e aos 7 e aos 29 minutos, por Augusto e Garrido, fizeram os tentos do empate.

Na segunda parte o Alhandra dominou e Nunes Pinto, aos 11 e aos 37 minutos, alcançou os dois tentos que conferiram a vitória à sua equipa.

Aguias Vil., 2—Vialonga, 3

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro: Mário Silva.

AGUIAS VILAF. — Dionísio; Vaz e Fita; Vicente, Moraes e Matos; Nuno, Bruno, Branco, Carvalho e Parreira.

VIALONGA — Manuel; Domingos e Rui; Lourenço, Tormenta e Grilo; Teixeira, Pacheco, Conde, Vítor e Anibal.

O Vialonga venceu o Aguias Vilafranquense com um pouco de sorte, pois o empate estaria mais de harmonia com o jogo desenvolvido pelas duas equipas.

O Vialonga com esta vitória viu aumentar as suas possibilidades de passar à fase final da prova.

A nova época de ginástica no Algés e Dafundo

No ginásio da sua sede, o Sport Algés e Dafundo realizou ontem, á noite, uma sessão comemorativa da abertura das aulas de ginástica, respeitante á época de 1956-57, que tem amanhã o seu começo prático.

O nosso colaborador César Faustino proferiu uma palestra subordinada ao tema «A Ginástica perante a Humanidade e o Desporto», focando a alta importância da ginástica como base da educação física, e o valor fundamental desta para a educação geral e completa, para o progresso dos povos, dos países e da Humanidade. Teceu algumas considerações acerca da relação entre desporto e educação física e da necessidade de maior expansão das actividades práticas, e, por fim, referiu-se ao dever das colectividades desportivas, como preciosos centros de educação e recreação.

Além de numerosos associados, estiveram presentes vários elementos da direcção do Sport Algés e Dafundo, tendo á frente o sr. dr. Francisco Alves, que apresentou o orador, e da secção de Ginástica, encabeçada pelo sr. Felisberto Alves, e, ainda, muitos atletas do clube.

A segunda parte da sessão, completou-se com a projecção dos filmes «Escolas do Desporto» e «A beleza do forte», cedidos pelo Comissariado do Turismo Francês, e «Campeões de ginástica» e «Revista Desportiva», da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, que foram muito apreciados pelo seu interesse.

Vão reabrir as classes da Sociedade Ordem e Progresso

A Sociedade Ordem e Progresso, Rua do Conde, 77, 1.º, reabre no próximo dia 15 as suas classes de ginástica com o seguinte horário: Infantil, terças e quintas-feiras; homens, segundas, quartas e sextas-feiras; senhoras, segundas, quartas e sextas-feiras; aplicada, terças e quintas-feiras.

As classes de ginástica educativa são dirigidas pelo professor António da Silva Marques.

As inscrições encontram-se abertas para os associados.

PROVAS DE VELA

Fernando Marques e Simões Bento ganharam o «Torneio de Férias» da M. P.

Os «snipistas» do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa disputaram hoje, de manhã, a última regata do seu Torneio de Férias. O percurso foi traçado em frente de Algés e ao fim da prova estabeleceu-se a classificação final que ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Marques e Simões Bento; 2.º, Lopes de Sousa e Eduardo Carichas; 3.º, Augusto Correia e Manuel Lourenço; 4.º, Costa Neves e Correia Amaro; 5.º, Carlos Crespo e António Nascimento; 6.º, Eduardo Macedo e José Marques.

Procedeu-se, depois, ao banho da praxe e á distribuição de prémios aos três primeiros classificados do certame.

Futebol internacional

A Hungria venceu a França por 2-1

PARIS, 7 — No desafio internacional de futebol, que hoje se realizou nesta cidade, entre a Hungria e a França, a primeira venceu por 2-1, com 0-0 ao intervalo. — (F. P. e A. N. I.).

Um empate entre as equipas B da França e Polónia

VARSÓVIA, 7 — No encontro de futebol internacional disputado hoje, as equipas B da Polónia e da França empataram por um a um. No final da primeira parte, verificava-se um empate sem golos. — (F. P.).

REUNIÃO EM PARIS

dos partidos democráticos cristãos de vários países

PARIS, 7 — A direcção da União Internacional dos Democráticos Cristãos anuncia que «os representantes dos 18 movimentos nacionais, que se reuniram ontem em Paris, estudaram e aprovaram o projecto apresentado pelo seu secretário-geral Alfred Coste-Floret, sobre a organização em Paris, em 8 e 9 de Novembro de uma conferência mundial dos movimentos democráticos cristãos». — (F. P.).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável e o céu está pouco nublado por acção duma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado com períodos de céu limpo. Vento fraco a bonançoso predominando de Leste. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 23,3; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,9; mínima, 16,7.

Temperaturas de hoje às 10 horas no Estoril: no ar, 19,7; na água, 18.

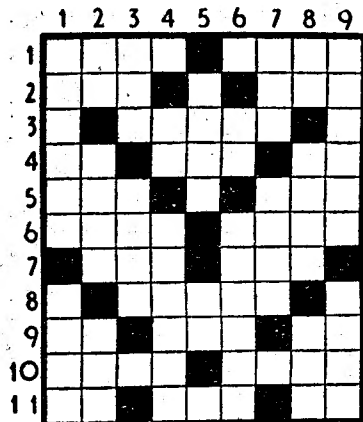
HA TRINTA ANOS

«A bordo do «Massilia» chegou hoje ao Tejo o ilustre actor brasileiro Leopoldo Froes, considerado o primeiro no seu país e que em Portugal iniciou a sua carreira»—noticiava o «Diário de Lisboa» de 7 de Outubro de 1926, acrescentando: «Conhecido, amigo e muito admirado pela geração que fez a boémia artística, Leopoldo Froes era aguardado no país por muitos dos seus antigos companheiros e alguns artistas portugueses. Seguidamente, o simpático comediante, cada vez mais amigo de Portugal e dos portugueses, seguiu acompanhado do sr. Alberto Pessoa e do actor Carlos Santos para o cemitério oriental, onde depôs um lindo ramo de flores no túmulo de José Ricardo, que foi seu amigo e mestre. Leopoldo Froes reembarkou a caminho de França, tencionando demorar-se em Paris até ao fim de Novembro».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 674



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Progenitores. 2 — Cantão Suíço. Recusa. 3 — Trabalho. 4 — Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Consentimento. Cabelo branco. 5 — Senhora. Rio de França. 6 — Nome de mulher. Tem obrigação de. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Nome de mulher. 8 — Molusco gasterópode. 9 — Artigo definido. Recusa. Virtude teológica. 10 — Rio de Portugal. Mau. 11 — O mais. Pronome possessivo. A mim.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que quássia. Cabo da Costa de Portugal. 2 — Antiga capital da Caldeia. Sapos do Amazonas. Chiste. 3 — Enal! Logo salgado do Turquestão. 4 — Reis. Suaves. 5 — Protela. Apellido. 6 — Algum. Dilação. 7 — Nome de mulher. Condução de presos. 8 — Comparecia. Buraco. Termo. 9 — Pequeno soco. Receita.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 673

HORIZONTAIS: 1 — FARTURA. 2 — Liara. 3 — Al. Ria. DE. 4 — Tom. Sul. 5 — Abatatar. 6 — Oir. Ela. 7 — Sedas. 8 — Al. Sir. Si. 9 — Dão. Cor. 10 — Casão. 11 — Oras. Safo.

VERTICAIS: 1 — Lata. Vadio. 2 — LOBO. Lá. 3 — Al. Mais. Oca. 4 — Rir. TRES. A's. 5 — Taipa. DIAS. 6 — Ura. Tear. As. 7 — Rã. 8 — Sais. Coa. 8 — DURA. Sô. 9 — Sela. Cirro.

Provérbio: FARTURA DE LOBO TRES DIAS DURA.

FILATELIA

Cartas prefilatéticas e com selos

Falamos, aqui há algumas semanas, das cartas prefilatéticas, isto é, anteriores aos selos tais como nós hoje os entendemos, selos móveis, colados.

Estas cartas prefilatéticas, com indicação do porte a pagar, por carimbo ou manuscritamente, no canto superior direito, e a que se chama selo fixo, e com carimbo nominativo da estação expedidora, são hoje raríssimas, e estão adquirindo, um pouco por todo o Mundo, interesse e valor enormes, com tendência para aumentarem extraordinariamente.

Tais peças tanto podem coleccionar-se isoladamente, como constituir uma introdução valiosa, quase indispensável, a quaisquer colecções de selos do respectivo país.

E o mesmo se diga das cartas seguintes às prefilatéticas, ou sejam as cartas com selos móveis, principalmente cartas com selos das primeiras emissões, também chamadas selos clássicos, as quais podem reunir-se em colecções somente de tais peças, ou podem e devem intercalar-se nas colecções de selos soltos, completando-as e documentando-as.

umas e outras peças estão subindo de cotação dia a dia. Facto que se verifica no nosso País, mas mais e melhor se verifica nos catálogos ingleses, italianos, belgas, franceses, etc., onde tais peças enchem páginas e páginas de texto, e, principalmente, páginas e páginas de caríssimas gravuras em papel de luxo... — V. C.

Um novo selo em Angola

Em Angola, vai ser posto a circular um selo comemorativo do centenário do nascimento do ilustre militar Artur de Paiva. E' da taxa de 1\$00, impresso na Casa da Moeda, nas cores preto, azul e laranja, e com uma tiragem de 300.000 exemplares. Não tem a beleza da maioria dos ultimos selos ultramarinos, mas compreendemos as dificuldades da sua realização.

Mundo dos selos

Como largamente temos anunciado, abrirá ao publico, em 29 do corrente, a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, cuja inscrição, na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, se encerra, imprerivelmente, no próximo dia 10.

—Da Casa Alfíl, de Barcelona, recebemos sobrescritos com carimbos comemorativos da II Exposição Filatélica de la Barceloneta, Barcelona, 27-30 de Setembro, 56, e da Feria de San Miguel, Lérida, 28/9/56.

—Mais carimbos numéricos recentes, também chamados volantes: 26, 41 e 68, do campo de manobras de Santa Margarida, e 34, do Congresso da Química.

—Do distinto médico dr. Francisco Catarino, chefe dos serviços de saúde da Administração-Geral do Porto de Lisboa, recebemos um belo lote de sobrescritos com carimbos comemorativos belgas.

—A exposição filatélica que recentemente se realizou nas Caldas da Rainha foi organizada pelos srs. Sérgio W. de Sousa Simões, Agostinho Gomes Prista e João Tavares de Figueiredo.

—Durante a próxima 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro haverá um carimbo comemorativo dos C. T. T. para o qual o Clube Filatélico de Portugal editará sobrescritos especiais.

—Em Viseu, no mês passado, esteve em uso um carimbo publicitário da Feira de S. Mateus.

—A próxima exposição filatélica do Bombaral, que está despertando grande entusiasmo, tem como principal organizador o distinto filatelista Filipe Domingos, de Santarém.



PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 17 e 45, Música de Salão; 18, 3.º noticiário; danças; 18 e 45, Canções; 19, Domingo Desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestra Metrópole; 20, Canções de filmes; 20 e 15, Danças folclóricas italianas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album Musical; 22 e 10, Rádio Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — As 17, Quatro peças líricas de Grieg; 17 e 25, Trechos da ópera «Eugen Oneguine» (Tchaikowsky); 17 e 45, Teatro das comédias: «A Comédia do Ciume», de Variot; 18 e 30, «Valsa Me-fisto» (Liszt); 18 e 42, Canções do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert; 19, Concerto de domingo: «Concerto em Ré Menor» (Tartini) e «Missa em Mi Menor» (Bruckner); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: «A Escada de Seda» (Rossini); 8.º Sinfonia em Si Menor» (Schubert); 5.º Concerto em Fá Maior» (Saint-Saens); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música sinfónica; 21 e 20, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 21 e 30, Ciclo Beethoven: Trio em si bemol maior op. 97; 22 e 15, Uma ária da ópera «Daphne» (Ricardo Strauss); 22 e 30, Que quer ouvir?: Variações Sinfónicas (Cesar Franck); 22 e 50, Tempo de Poesia; 23 e 5, Que quer ouvir (2.ª parte); «Grande Fuga em Sol menor» (Bach) e «Assim Falou Zaratustra» (Strauss).

RADIO CLUBE — As 17, Cristina Jório; 17 e 15, Trechos recreativos; 17 e 30, Ritmos de baile do Hotel Palácio; 18, Fados e Guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Caterina Valente; 20 e 30, Comentários Desportivos; 20 e 45, «Lendas da Nossa Terra», de Gentil Marques; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Intermézzeo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não façam ondas».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Rebolicho».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

ABC — A's 21 e 30 — Professor Alba.

CINEMAS

FIVOLI — «Tarde de touros».

SÃO LUIZ — «O noivo das Caldas».

EDEN — «O conto do vigário».

SÃO JORGE — «O bobo da corte».

MONUMENTAL — «Sissi».

CONDES — «Salvem o meu filho».

ALVALADE — «O noivo das Caldas».

POLITEAMA — «O homem que nunca existiu».

IMPÉRIO — «Moby Dick».

CAPITOLIO — «O ultimo golpe».

ODEON — «Escola de vagabundos».

TERRASSE — «Piquenique».

OLIMPIA — «A carga dos lanceiros».

IDEAL — «Carga humana».

RESTELO — «O tesouro do Barba-Rubra».

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 8.000\$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294



— Vou-te contar um escandalo, mas, vê lá, não espalhes!
— Fica descansado, mas quem é que contou a ti?
— Foi minha mulher, que é uma lingueira medonha.

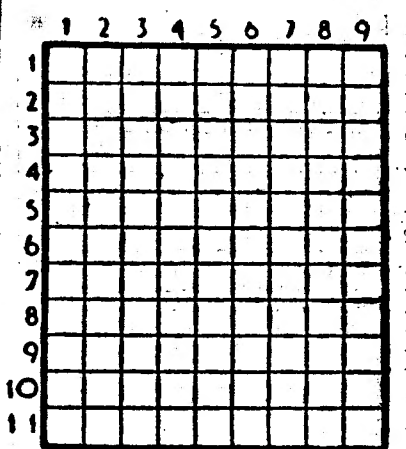
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 1.º a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Páivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E Silva, Irmãos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacéutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1684



HORIZONTAIS: 1 — Criada. 2 — Lavram. Vazias. 3 — Nome duma letra. Oxido de cálcio. 4 — Calcularas. 5 — Apellido. Apellido. O sono das crianças. 6 — Lábia. 7 — Batráquio. Artigo definido. 8 — Pronome pessoal. Distrito da Índia portuguesa. Estás. 9 — Símbolo químico do cromo. Serra de Portugal. 10 — Riça. Aro. 11 — Líquido gorduroso. Ramagem.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Pega. Todas as coisas. 2 — Pregava. Estré-pito de desmoronamento. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 3 — Feiteira. Utensílio de padeiro. Greda branca. 4 — Meter na mada. Semente de cereal. 5 — Eiró. 6 — Tangeis. Estim. 7 — Levantar. Preposição e artigo. Lige. 8 — Gíria. No caso de. Preposição. 9 — Campeão. Nome dum astro. Estampilha.

Solução do problema n.º 1683

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Pela. 2 — Córdova. 3 — Sá. Rã. 4 — Lá. Vai. Cr. 5 — Atrapalha. 6 — Pau. Iam. 7 — Ar. Ora. Se. 8 — Quase. 9 — Pus. Nio. 10 — Area. Asca. 11 — Sô. Sés. Os.

VERTICAIS: 1 — Alapas. A's. 2 — AC. Atar. Pró. 3 — Pós. Ru. Que. 4 — Arava. Ousas. 5 — Apar. 6 — Po-ria. Asnas. 7 — Eva. Li. Eis. 8 — Lá. Chãs. Oco. 9 — Trames. As.

RELOGIOS SUISSOS DE QUALIDADE



17 RUBIS

DINAMO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES
EM CROMO - 450.00 - PLAQUE - 600.00

Os jogos do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão

Vitória expressiva
do Sporting (7-1) sobre o Covilhã

Jogo no Estádio Alvalade. O aspecto desolador da assistência da tarde de hoje no estádio sportinguista teve sem dúvida como principais motivos os últimos acontecimentos ocorridos nas hostes «leões» e a realização de um desafio de grande cartel na capital, o Benfica-Porto.

Foi pois perante resumido público — só as bancadas de sócios do topo Sul quase encheram — que os dois grupos alinharam:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides, Passos e Juca; Vasques, Gabriel, Pompeu, Joaquim José e Martins.

COVILHÃ — Cachopo; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Lázinha, Suarez, Mascará e Vinagre.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto. Os lisboetas começaram o jogo em melhor toada evidenciando desde logo nítidos propósitos de perturbar mais pelo tempo adiante a defesa covilhanense.

De princípio, porém, os avançados do Sporting não encontraram facilmente o caminho da baliza contrária porque a defesa do Covilhã, muito fechada em frente do seu guarda-redes não permitiu grandes largadas aos dianteiros contrários.

Assim assistiu-se de início a domínio cerrado dos «leões» mas sem proveito porque os dianteiros lisboetas tardaram em encontrar a sua melhor toada de perigo. Apenas uma descida de Joaquim José até ao limite da linha de cabeceira concluindo com um centro atrás para Pompeu, mas que não chegou a este porque Cabrita interceptou, deu a primeira nota de perigo em frente da baliza dos visitantes.

Finalmente, depois, os dianteiros lisboetas resolveram rematar de longe e foi dessa maneira que Pompeu, aos 12 minutos, bateu Cachopo, fazendo 1-0.

Logo a seguir nova oportunidade de golfo foi desperdiçada por Martins que se infiltrou na grande área covilhanense, bateu em corrida o guarda-redes mas como estava em ângulo difícil centrou para o lado, valendo então aos Covilhanenses a intervenção oportuna de Cavem.

Por sucessivos ataques à baliza de Cachopo surgiram inevitavelmente mais golos, e em dose suficiente para o choverem de júbilo os adeptos do Sporting: aos 16 minutos Gabriel levou a melhor na disputa com Cavem e com um remate bem colocado fez o segundo tento. Aos 18 minutos, rasteira de Lourenço a Vasques, quando este tentava internar-se dentro da grande área provocou o castigo máximo que Martins converteu no terceiro golfo. Mais dois tentos, ambos de Martins, aos 23 e aos 28 minutos, colocaram o Sporting a ganhar por 5-0. A contar com uma distensão, Joaquim José baixou para o lugar de extremo-esquerdo onde se limitou quase a fazer numero derivando Martins para interior do mesmo lado.

No ultimo quarto de hora da primeira parte foi evidente a quebra do ritmo que o Sporting vinha dando ao jogo. Mesmo assim, porém, a 3 minutos do intervalo, Gabriel conseguiu novo golfo que o arbitro invalidou não sabemos porque.

E o jogo chegou ao fim da primeira parte com 5-0 a favor do Sporting.

O Sporting apresentou-se na segunda parte apenas com dez jogadores.

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725800



VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo
do Santuário
Telef. 41

dores, pois Joaquim José, lesionado como dissemos, ficou nas cabinas. A inferioridade numérica dos «leões» de Lisboa proporciona maior equilíbrio à partida, se bem que, nos primeiros momentos do reatamento pertencessem aos locais as melhores jogadas de ataque.

Com a saída de Joaquim José, Pérides foi chamado a colaborar no ataque e a sua acção foi por vezes preciosíssima neste aspecto.

Decorridos os primeiros 10 minutos os visitantes lançaram-se mais sobre a baliza de Carlos Gomes e estiveram à beira de golfo em três oportunidades flagrantes: um remate de cabeça de Suarez, aos 14 minutos, a barra substituiu Carlos Gomes. Pouco depois um perigoso centro de Carlos Ferreira foi interceptado por Juca e só por um triz não meteu a bola nas próprias redes. Logo a seguir, aos 16 minutos, um remate de cabeça de Martin, concluir cruzamento da direita, fez passar a bola a poucos centímetros do poste.

O jogo prosseguiu em toada favorável aos Covilhanenses, mas foram os lisboetas que aos 29 minutos, contra a corrente do jogo fizeram novo golfo. Gabriel e Vasques trocaram a bola entre si e o ultimo, com um remate certo, fez 6-0.

Sempre mais perigosos nas suas ofensivas os lisboetas aumentaram a vantagem para 7-0, aos 37 minutos, por intermédio de Pompeu, a concluir um passe de Vasques.

No minuto seguinte os Covilhanenses conseguiram finalmente o ponto de honra que vinham merecendo pela sua maior aplicação no segundo meio tempo. Obteve-o Cabrita, com um remate imparável sem deixar bater a bola no solo.

E o jogo acabou com a vitória do Sporting, por 7-1.

A Académica
conseguiu hoje
um resultado de vulto

(Continuação da página central)

Quatro minutos depois, numa jogada entre Bentes e André, permitiu que este obtivesse o terceiro golfo dos estudantes.

Perto do intervalo, Miguel magoou-se e o jogo teve de ser interrompido. Animosamente os barreirenses procuravam replicar, o que forçou Marta a ceder um «canto», como ultimo recurso para anular uma avançada de Bispo. Duarte marcou o castigo, sem resultados práticos.

Depois a C. U. F. passou por um momento aflitivo quando José Maria não conseguiu segurar devidamente um remate de Mota e Bentes surgiu a visar a baliza; Pedro Gomes, porém, salvou a situação.

A um minuto do intervalo, com toda a linha avançada dos estudantes em movimento, pertenceu a Bentes fazer mais um golfo, que fixou o resultado da 1.ª parte em 4-0.

A segunda parte começou praticamente com o quinto golfo dos estudantes, marcado pelo avançado centro dos locais, a finalizar uma serie de combinações entre Mota e André.

Os barreirenses, ainda, desta feita, não desanimaram, procurando sempre reduzir a desvantagem, mas a tarefa apresentava-se difícil dada a boa actuação dos avançados de Coimbra.

A volta dos 15 minutos um remate inesperado de Wilson, atirado de fora da grande área, foi coroado de êxito, elevando a conta para 6-0.

Foi, depois, a vez de Ramin executar nova defesa, a um remate difícil de Miguel.

Já passada a meia hora, aos 31 minutos, André levou a melhor no despique com a defesa cufista, entregando a bola em boas condições a Bentes, o qual não se fez rogado, marcando mais um golfo — o sétimo.

Aos 37 minutos, Arsénio evitou uma intervenção de Torres e bateu Ramin, alcançando o ponto de honra dos cufistas.

Mas, os estudantes responderam prontamente e Samuel repôs a diferença de sete golos, fazendo o 8.º golfo da Académica.

E acabou: Académica, 8-C.U.F., 1.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica.....	4	9-5	7
Barreirense.....	4	6-6	6
F. C. Porto.....	4	12-5	5
Belenenses.....	4	11-6	5
Torriense.....	4	9-4	5
Académica.....	4	12-7	5
Oriental.....	4	7-6	5
L. Évora.....	4	11-9	4
C. U. F.	4	6-12	4
Sporting.....	4	10-7	3
V. Setubal.....	4	7-9	3
Caldas.....	4	5-8	3
S. Covilhã.....	4	4-14	1
Atlético.....	4	5-16	0

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 5.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Oriental-Vitória de Setubal, Atlético-Barreirense, Belenenses-Torriense, Caldas-Académica, C. U. F.-Benfica, F. C. Porto-Sporting e Lusitano-Sporting da Covilhã.

Os encontros efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Torres Vedras decidiu bem
a sua rivalidade com o Caldas

TORRES VEDRAS, 7 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo das Covas, perante grande assistência.

As equipas:

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Belen, Forneri e Monteiro; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Matos e Pina.

CALDAS — Rita; Abel e Fraga-teiro; António Pedro, Romero e Evaristo; Orlando, Romeu, Saralva, Garófalo e Sarrazola.

Arbitro — Fernando Valério, de Setubal.

O jogo iniciou-se em toada de muita rapidez e a breve trecho, os locais usufruíam vantagem territorial que João Mendonça podia ter concretizado, aos dois minutos, se revelasse mais calma ao finalizar excelente passe de Matos.

Mas, aos cinco minutos, o mesmo jogador pôde redimir o erro, apontando, com muita visão, o primeiro ponto da partida, depois de excelente jogada da asa direita do ataque da sua equipa.

Só aos quinze minutos, o Caldas logrou sacudir a pressão do adversário. Garófalo, todavia, bem colocado finalizou, atirando muito ao lado do alvo.

Logo no minuto seguinte, o Torriense desenhou rapidíssimo contra-ataque que José da Costa conduziu, servindo o seu extremo-direito, para este, com oportunidade, ceder o esférico a João Mendonça que, com um toque subtil pôs a marca em 2-0.

Até à meia hora, a feição do jogo não se modificou, antes se acentuando o domínio dos locais, a forçar o reduto defensivo do Caldas a trabalho exaustivo. Entretanto, aos vinte e seis minutos, João Mendonça podia ter melhorado a vantagem, depois de se isolar mas o remate saiu mal dirigido.

Depois, coube a vez de Carlos Alberto perder excelente oportunidade, numa «deixa» de Mendonça, a centro de Pina, por concluir da pior maneira.

Aos trinta e cinco minutos, o

O Belenenses no Barreiro
não transpôs o obstáculo...

BARREIRO, 7 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo D. Manuel de Melo, com muita gente.

As equipas:

BARREIRENSE — Isidro; Faneca e Silvino; Duarte, Pinto e Vale; Amandio, José Augusto, Correia, Faia e Fabian.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Miranda, Matateu e Tito.

Arbitro: Clemente Henriques, do Porto.

O jogo rapidamente ganhou emoção pela maneira eficaz como os dianteiros visitantes tentaram perfurar a defesa local em jogadas de bom recorte técnico que puseram em destaque o bloco defensivo dos rubros-brancos. No entanto, aos 5 minutos, Tito apareceu em posição ótima para fazer funcionar o marcador, mas o remate partiu fraco e Isidoro pôde evitar o tento.

Melhor organizado o ataque 5 minutos depois foi Di Pace quem tentou surpreender o guarda-redes local mas este correspondeu com uma boa defesa.

Pertenceu depois aos Barreirenses a sua vez de atacar e em segui-

da a vários lances perigosos que a defesa azul desfez, aos 15 minutos, os locais colocaram-se em vencedores: Fabian marcou um canto pela direita José Augusto elevou-se cabeceou a bola colocando-a no fundo das redes.

A partida ganhou mais entusiasmo com os visitantes a procurarem o empate, o que conseguiram aos 22 minutos, num chute inesperado de Miranda, que pela sua rapidez surpreendeu Isidoro. Mas no minuto seguinte os Barreirenses desempataram. Foi marcado um livre por falta de José Augusto. Correia, de posse da bola, e enquanto os defesas visitantes corriam para junto de José Augusto, passou o esférico para Faia que completamente desmarcado marcou o golfo do desempate com um remate de cabeça.

Os Belenenses não esmoreceram e prosseguiram nos seus constantes ataques sobre a baliza dos locais obrigando a defesa do Barreirense a um trabalho intenso mas profícuo.

Registou-se ainda um perigoso remate de Tito que Isidoro derivou para canto e outro de Di Pace, também defendido com calma e segurança pelo guarda-redes local.

Nos ultimos minutos os locais desceram com perigo até à grande área adversária e o primeiro tempo finalizou com os Barreirenses a vencerem por 2-1.

A partida recomeçou com os locais ao ataque e Faia teve um remate que a trave devolveu e na recarga Amandio enviou a bola para fora, por cima da barra.

Os visitantes, com melhor esquema de jogo, passaram depois ao ataque mas sem conseguir levar vantagem sobre a esforçada defesa do Barreirense.

A movimentação do jogo e o engodo pela baliza demonstrado pelas duas linhas atacantes fez com que o desafio se tornasse num bom espectáculo que fez vibrar o publico.

Com moldes diferentes de processos de jogo registaram-se, todavia, lances bem delineados, no entanto prejudicados pelo nervosismo de vários jogadores e pela arbitragem.

Depois do quarto de hora a luta travou-se entre o ataque dos visitantes e a defesa local num desgaste de energias em que nenhum dos dois sectores conseguiu vantagem apreciável e apesar do intenso domínio exercido pelos visitantes o resultado não sofreu modificação até à meia hora.

No ultimo quarto de hora o desafio entrou em fase de maior vibração pelos perigosos contra-ataques esboçados pelos locais. Registraram-se assim dois lances em que o perigo rondou a baliza de José Pereira e depois os «azuis» voltaram aos seus sistemáticos comandos de partida mas sem o poder de infiltração necessário para levar a melhor sobre a defesa local. E apesar dos esforços desenvolvidos pelos avançados de Belém, o jogo terminou com a vitória do Barreirense por 2-1.

Um camião com trabalho ores

caiu de 60 metros de altura

BOBBIO (Itália), 7 — Num trágico acidente, ocorrido perto desta cidade, perderam a vida 11 pessoas, ficando 7 gravemente feridas.

Um camião, que transportava trabalhadores agrícolas de ambos os sexos, despenhou-se no Rio Trebbia, de uma altura de sessenta metros, tendo perecido no desastre uma família inteira de camponeses pobres. — (A. N. I.).

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

Peça catálogo com os programas e condições de matricula ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034

UMA PEGA

6\$50 — UM SCALABIS, 7\$50

Café de Timor — Dogaria caseira
no **BAR RIBATEJO**
P. Areiro, 11-D — Até 3,30 manhã

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do **RIBATEJANO** — Salvaterra de Magos.